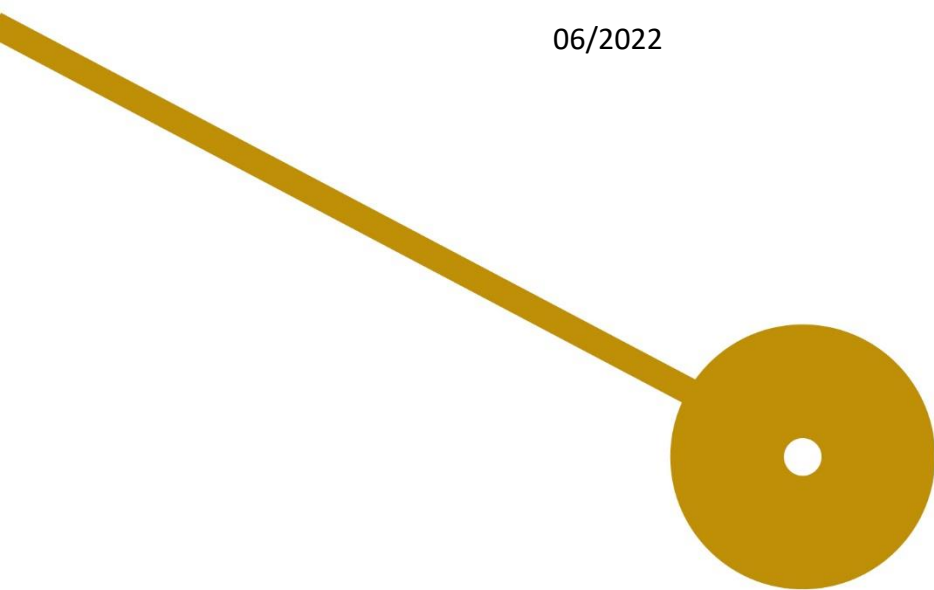


# Excertos Orquestrais: Catalogação por graus de dificuldade e Introdução ao Estudo no Ensino Artístico Especializado.

António Albuquerque Teixeira Lopes

06/2022





MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - CLARINETE

# Excertos Orquestrais: Catalogação por graus de dificuldade e Introdução ao Estudo no Ensino Artístico Especializado.

António Albuquerque Teixeira Lopes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Clarinete*.

Professor Orientador  
Professor Doutor Nuno Fernandes Pinto

Professores Cooperantes  
Professor Luís Filipe Matos dos Santos  
Professor Fábio Carvalho Meneses

Professor Supervisor  
Professor António Manuel Correia Saiote

Aos meus pais e irmãos.

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, Teresa e João Paulo e aos meus irmãos, Artur e Afonso, pela família que são e pelo constante apoio que me têm dado ao longo do meu percurso académico, das mais variadas formas.

Ao Tiago, ao Alexandre, ao João e ao Rui, por serem os meus companheiros de todas as horas, estando sempre comigo nos bons e nos maus momentos. Estar-vos-ei sempre grato pelo dom da vossa amizade.

À Margarida, por todo o amor, carinho e apoio.

Ao Professor António Saiote, por estes fantásticos cinco anos, recheados de bons momentos, e por todo o conhecimento que me transmitiu dentro e fora da sala de aula.

Ao Professor Doutor Nuno Pinto, pelos laços que estabelecemos já há quase dez anos, desde a primeira masterclass que tive a oportunidade de frequentar com ele. Por todo o carinho ao longo destes anos demonstrado, por todo o empenho e dedicação demonstrado na construção deste trabalho.

À classe de clarinete da ESMAE, por todos os momentos vividos ao longo destes anos, por toda a aprendizagem, por toda a partilha e pelo fantástico ambiente de trabalho.

**Resumo**

O presente Relatório de Estágio Profissional aborda as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2021/2022 no Conservatório Regional de Música de Vila Real, no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música – Ramo Instrumento (Clarinete). O seguinte Projeto de Investigação surge da vontade de criar novas alternativas para a temática dos Excertos Orquestrais, que está pouco adaptada às mais variadas etapas que constituem a aprendizagem do clarinete. Assim, através da colaboração de vários professores de clarinete do Ensino Artístico Especializado e de alguns clarinetistas ligados ao meio orquestral, surgem estas sugestões de transcrição, que podem ser, obviamente, adaptadas aos mais variados excertos.

**Palavras-chave**

Clarinete; Excertos Orquestrais; Ensino de Música; Ensino Artístico Especializado; Portugal.

**Abstract**

This Professional Internship Report addresses the activities carried out during the 2021/2022 academic year at the Regional Conservatory of Music of Vila Real, inserted in the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, included in the Master in Music Teaching - Instrument (Clarinet). The following Research Project arises from the desire to create new alternatives for the theme of Orchestral Excerpts, which are poorly adapted to the most varied stages that constitute the learning of the clarinet. Thus, through the collaboration of several clarinet teachers from Specialized Artistic Education and some clarinetists linked to the orchestral life, these transcription suggestions emerge, which can obviously be adapted to the most varied excerpts.

**Keywords**

Clarinet; Orchestral Excerpts; Music Teaching; Specialized Artistic Teaching; Portugal.

## Índice

Índice de Tabelas .....	2
Índice de Figuras .....	2
Índice de Gráficos.....	3
Introdução.....	5
Capítulo I   Guião de Observação da Prática Musical .....	6
1. Contextualização .....	6
1.1. A Escola .....	6
1.2. Os Alunos.....	8
1.2.1. Aluna do Ensino Básico.....	8
1.2.2. Aluno do Ensino Secundário.....	9
1.2.3. Classe de Conjunto .....	9
2. Cronograma de Observação de Aulas .....	10
2.1. Aulas de Ensino Básico .....	10
2.2. Aulas de Ensino Secundário.....	11
2.3. Aulas de Classe de Conjunto.....	12
3. Registos de Observação de Aulas.....	12
3.1. Aluna do Ensino Básico.....	13
3.2. Aluno do Ensino Secundário.....	14
3.3. Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes .....	15
4. Balanço Geral das observações .....	16
Capítulo II   PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	16
1. Introdução.....	16
2. Registo das aulas lecionadas e supervisionadas.....	16
2.1. Aluna do Ensino Básico.....	17
2.2. Aluno do Ensino Secundário.....	21
2.3. Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes .....	28
3. Pareceres sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	34
3.1. Professor supervisor.....	34

3.2. Professor cooperante .....	36
4. Reflexão sobre as aulas lecionadas.....	38
5. Reflexão final.....	38
Capítulo III – Projeto de Investigação .....	38
1. Introdução.....	38
2. Problemática e Objetivos do Estudo .....	39
3. Fundamentação teórica .....	40
3.1. As origens do Clarinete .....	40
3.2. Integração na Orquestra Sinfónica .....	42
3.3. O Clarinete em Portugal .....	43
3.4. Literatura referente a Excertos Orquestrais .....	44
4. Metodologias e Métodos.....	44
5. Catalogação de Excertos por Grau de Dificuldade.....	45
5.1. Considerações sobre as exigências de cada Excerto .....	49
6. Excertos de Orquestra adaptados .....	55
6.1. Excerto 1 (Exercícios de Estudo).....	56
6.2. Excerto 2 (Adaptação para quarteto de Clarinetes) .....	58
6.3. Excerto 3 (Play Along com orquestra).....	59
7. Conclusão.....	59
8. Bibliografia.....	60
9. Anexos .....	61
9.1. Resultados Completos do Inquérito .....	61
9.2. Registo de aulas observadas da aluna do Ensino Básico .....	74
9.3. Registo de aulas observadas do aluno do Ensino Secundário.....	87
9.4. Registo de aulas observadas de Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes.	100

### Índice de Tabelas

Tabela 1: Grupos Disciplinares em Funcionamento no CRMVR (Conservatório Regional de Música de Vila Real, 2020). .....	8
Tabela 2: Cronograma de Aulas do Ensino Básico Legenda: X – Tipo de aula F – A aluna faltou à aula .....	11

Tabela 3: Cronograma de Aulas do Ensino Secundário Legenda: X – Tipo de aula F – O aluno faltou à aula .....	12
Tabela 4: Cronograma de Aulas de Classe de Conjunto X – Tipo de aula .....	12

### Índice de Figuras

Figura 1: O Barbeiro de Sevilha - excerto original.....	56
Figura 2: O Barbeiro de Sevilha - exercícios de estudo. ....	57
Figura 3: Sinfonia nº 3 - Johannes Brahms - excerto original.....	58
Figura 4: Sinfonia nº 3 - Johannes Brahms - arranjo para quarteto de clarinetes.....	58
Figura 5: Sinfonia nº 6 "Pastoral" de Beethoven - excerto original. ....	59

### Índice de Gráficos

Gráfico 1: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento). ....	46
Gráfico 2: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento). ....	46
Gráfico 3: Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento).....	46
Gráfico 4: Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridias, op. 26 (versão com dois clarinetes). 47	
Gráfico 5: Maurice Ravel: Boléro. ....	47
Gráfico 6: Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada). ....	47
Gráfico 7: Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos).....	48
Gráfico 8: Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes). .....	48
Gráfico 9: Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos). 48	
Gráfico 10: Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento). ....	49
Gráfico 11: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento) - considerações..	50
Gráfico 12: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento) - considerações.....	50
Gráfico 13: Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento) - considerações. ....	51
Gráfico 14: Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridias, op. 26 (versão com dois clarinetes) - considerações.....	51
Gráfico 15: Maurice Ravel: Boléro - considerações.....	52
Gráfico 16: Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada) - considerações. .....	52
Gráfico 17: Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos) - considerações.....	53
Gráfico 18: Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes) - considerações. ....	53

Gráfico 19: Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos) -  
considerações..... 54

Gráfico 20: Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento) -  
considerações..... 54

**Índice de Áudios**

Áudio 1: Beethoven, Sinfonia nº 6 - final do 1º andamento. .... 59

## Introdução

O presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada foi construído com base nas práticas pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo 2021/2022 no Conservatório Regional de Música de Vila Real. Fui orientado, nesta escola, pelo professor Luís Santos e supervisionado pelo professor António Saiote.

Neste documento estão presentes resumos gerais e detalhados sobre as aulas que observei, bem como planificações e descrições das aulas que tive oportunidade de lecionar. Dado o carácter repetitivo dos mesmos, visto que, o trabalho é muitas vezes pensado para o longo prazo (um período, semestre ou até mesmo ano letivo), procurei sempre saber, junto do professor cooperante, os objetivos estabelecidos para um determinado número de semanas, o que acaba por tornar, por um lado, a interpretação dos relatórios mais clara e, de um ponto de vista pessoal, tornou também todo o processo de observação mais aliciante, procurando sempre estabelecer uma relação mais forte entre os objetivos propostos pelo professor cooperante e o conseqüente desenvolvimento dos alunos observados. Ainda mais, ter o conhecimento prévio destas metas pedagógicas tornou mais fácil elaborar uma planificação de aula mais de encontro às necessidades dos discentes.

Foi, contudo, com base na minha experiência académica que surgiu a motivação e o interesse em dedicar este Projeto de Investigação à temática dos Excertos Orquestrais, seja pela procura de novas ferramentas de estudo, novos exercícios, seja pela criação de novos arranjos dos excertos, de forma a conciliá-los, por um lado, com os interesses pedagógicos dos professores (conteúdos programáticos de cada ano/grau) e, por outro, com a própria necessidade de preparar uma audição para uma Orquestra.

## Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

### 1. Contextualização

#### 1.1. A Escola

De acordo com o Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Vila Real para o Triénio 2019-2022,

“Todo o profissional ligado ao ensino da música, tem o dever de promover e incentivar o gosto pela música, contribuindo assim para a formação integral do indivíduo”, é uma aposta do Conservatório Regional de Música de Vila Real garantir um papel de charneira no desempenho e na cooperação do desenvolvimento da Educação e Ensino Artísticos – no caso concreto Música – nesta região. (Conservatório Regional de Música de Vila Real, 2020, p. 6)

Durante várias décadas, a aprendizagem musical tinha a sua principal fonte no Associativismo, seja através de Grupos de Cantares, Ranchos Folclóricos ou Bandas Filarmónicas. É apenas no final dos anos 80 do século XX (1987) que é fundada a primeira Instituição de Ensino Vocacionada para o Ensino Formal da Música: a Academia de Artes de Vila Real. Apenas dois anos depois, em 1989, seria criada uma nova associação com o principal objetivo de proporcionar a aprendizagem musical na cidade: a Real Filarmonia, que seria apenas reconhecida pelo Ministério da Educação em 1991. Esta escola manteve a sua atividade até ao fim do ano letivo de 2003/2004.

(...) o desejo de garantir uma partilha do ensino da música com o Ensino Geral com as disciplinas obrigatórias (vulgo Ensino Articulado), em 1999, a autarquia de Vila Real decidiu iniciar um processo para a criação de um Conservatório Regional de Música, que veria na Fundação Comendador Manuel Correia Botelho o seu esteio jurídico, conforme enquadramento legal em vigor à época. (Conservatório Regional de Música de Vila Real, 2020, p. 9)

Assim, em 2004, abre o Conservatório Regional de Música de Vila Real, havendo uma passagem de testemunho, visto que os alunos que frequentavam a Real Filarmonia transitaram para a nova escola, bem como uma parte do seu corpo docente e da sua estrutura administrativa. Cinco anos depois, esta instituição tornou-se na primeira instituição de Ensino Artístico Especializado com autonomia pedagógica atribuída pelo Ministério da Educação.

O Conservatório Regional de Música de Vila Real encontra-se no coração do centro histórico da cidade de Vila Real, a poucos metros do edifício da Câmara Municipal de Vila Real, na Avenida Carvalho Araújo. O seu edifício foi inaugurado no dia 22 de outubro de 2004 pela Secretária de Estado das Artes e dos Espetáculos, Dr.<sup>a</sup> Teresa Caeiro, e pelo então Presidente da Câmara de Vila Real, Dr. Manuel Martins.

No seu interior, distribuído por 4 pisos, podemos encontrar 18 salas de aula (13 salas de Instrumento, 5 salas de Turma e 3 salas Específicas) e 2 Auditórios. No exterior, o Conservatório possui também um largo jardim, o Pátio Elisa de Sousa Pedroso e um Auditório Exterior, espaços que são frequentemente utilizados para concertos ao ar livre. Para esta Prática de Ensino Supervisionada, as salas utilizadas para as Atividades Letivas foram a sala 8 (aulas individuais) e o Auditório 2 (Classe de Conjunto). Esta escola dispõe também, na sequência da Lei sobre as Acessibilidades, rampas amovíveis de acesso e elevadores para pessoas com mobilidade reduzida. De destacar o Auditório Comendador Manuel Correia Botelho, localizado no piso 2 deste edifício, o local onde se realiza a maioria dos concertos e audições de classe, que possui também um estúdio de gravação onde os alunos podem efetuar registos sonoros. Junto a esta sala, existem 3 camarins.

Tal como o sistema de Ensino Regular, o Ensino Artístico Especializado está dividido no Curso Básico de Música, que corresponde ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (4 anos de Iniciação Musical e os 5 anos do Curso Básico), e o Curso Secundário de Música e Curso Secundário de Canto (10º, 11º e 12º anos). O seu Corpo Docente está distribuído por cinco departamentos, como se pode ver na tabela seguinte, retirada do Projeto Educativo do CRMVR 2019-2022 (2020):

<b>Departamentos</b>	<b>Grupos de Recrutamento</b>
<b>Teclas e Canto</b>	M 07 – Cravo M 15 – Órgão M 17 – Piano M 26 – Canto M 32 – Classe de Conjunto
<b>Cordas</b>	M 03 – Bandolim M 11 – Guitarra Clássica M 23 – Violeta/ Viola d’Arco M 24 – Violino M 25 – Violoncelo M 26 – Contrabaixo M 32 – Classe de Conjunto
<b>Sopros – Madeiras</b>	M 04 – Clarinete M 08 – Fagote M 09 – Flauta Transversal M 14 – Oboé M 18 – Saxofone M 32 – Classe de Conjunto
<b>Sopros – Metais e Percussão</b>	M 16 – Percussão M 19 – Trombone M 20 – Trompa M 21 – Trompete M 22 – Tuba M 32 – Classe de Conjunto
<b>Formação e Cultura Musical</b>	M 28 – Formação Musical; Iniciação Musical; Som e Movimento M 30 – História e Cultura das Artes M 29 – Análise e Técnicas de Composição; Oferta Complementar - Laboratório de Improvisação (6º grau/10º ano); Tecnologias na Música (7º grau/11º ano); Oficina de Música Contemporânea (8º grau/12º ano);

	Línguas de Repertório: M 33 – Alemão e M 34 – Italiano
<b>Observações:</b>	No que diz respeito às Classes de conjunto ( <i>i.e.</i> Coros, Orquestras, <i>Ensembles</i> ) os Docentes que as lecionam integram o Departamento

Tabela 1: Grupos Disciplinares em Funcionamento no CRMVR (Conservatório Regional de Música de Vila Real, 2020).

Aquando do ano letivo 2018/2019, contabilizavam-se 39 professores, distribuídos pelos três níveis de ensino e pelos vários departamentos, incluindo os dois pianistas acompanhadores que colaboram com os alunos e professores de instrumento. Neste mesmo ano, estavam matriculados nos vários cursos 348 alunos, distribuídos da seguinte forma: Regime Supletivo – Básico e Secundário (15%), Regime Articulado – Básico e Secundário (54%), Iniciação Musical (24%), Pré-Iniciação (1%) e Curso Livre (6%).

## 1.2. Os Alunos

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, foram selecionados dois alunos de clarinete do Conservatório Regional de Música de Vila Real, uma aluna do Ensino Básico e um aluno do Ensino Secundário, ambos da classe de clarinete do professor Luís Santos. A aluna frequentou o 8º ano de escolaridade, correspondente ao 4º grau, e o aluno frequentou o 10º ano, referente ao 6º grau. Ambos os alunos se encontram em Regime Articulado. No que diz respeito à Disciplina de Classe de Conjunto, decidi observar uma Orquestra de Clarinetes (lecionada pelo mesmo professor), composta por 7 alunos: 4 do Ensino Básico e 3 do Ensino Secundário. De notar que os dois alunos que estão a ser observados de forma individual fazem parte desta Classe de Conjunto.

### 1.2.1. Aluna do Ensino Básico

A frequentar o 4º grau, com 13 anos, a aluna demonstrou, ao longo das semanas, um crescente interesse e motivação pela aprendizagem do clarinete. Dotada já de competências técnicas bastante acima da média, a aluna encontra-se numa fase de descoberta da sua sensibilidade musical que, ao longo das várias semanas, foi insistentemente trabalhada pelo professor cooperante. Embora por vezes revelasse algumas dificuldades no campo da leitura musical, complementadas com algum desleixo no estudo em casa, a aluna foi, sem dúvida, um caso de uma evolução bastante sustentada e constante ao longo de todo o ano.

### Plano de Estudos:

- Escalas (Maiores e menores) até 4 alterações;
  - Exercícios: Terceiras dobradas, Inversões de 4 notas sobre a Escala, Arpejo com inversões.

- Jacques Lancelot: 22 études;
- Agostino Gabucci: 20 studi di media difficoltà;
- J. A. Kozeluh: Concerto;
- Carl Nielsen: Fantasia.

### **1.2.2. Aluno do Ensino Secundário**

A frequentar o 6º grau, com 16 anos, o aluno teve, ao longo destas semanas, um percurso algo intermitente. Quer eu, quer o professor cooperante, consideramos o aluno dotado de um grande potencial para se tornar num clarinetista de excelência. No entanto, são várias as vezes em que, na situação de aula, o aluno não corresponde a estas expectativas por falta de estudo e muita displicência no mesmo.

Quanto ao desenvolvimento das aulas, o aluno tem os seus 90 minutos distribuídos por dois dias da semana: terça e quinta-feira. Destes, eu tive a oportunidade de observar os primeiros 45 minutos, à terça-feira, nos quais foram trabalhados conteúdos mais relacionados com o domínio técnico do clarinete: escalas e estudos. Como forma de tornar a experiência mais enriquecedora para mim, o professor concedeu, algumas vezes, 45 minutos extra para eu realizar exercícios técnicos e de som com o aluno. Contudo, após algumas semanas de prestações em aula muito abaixo do esperado, o professor decidiu, como forma de penalizar o aluno, retirar este complemento formativo ao aluno e dar-lhe espaço para, se assim o desejar, utilizar esse tempo para estudar.

#### **Plano de Estudos:**

- Escalas (Maiores e menores) até 6 alterações;
  - Exercícios: Terceiras dobradas, Inversões de 4 notas sobre a Escala, Hanon (três exercícios) Arpejo (Tríade, 7ª Maior, Sensível, Dominante e Diminuta) com inversões.
- August Périer: Vingt Études Faciles et Progressives;
- Paul Jean Jean: 20 Études Progressives et Mélodiques;
- Camille Saint-Saëns: Sonata;
- Gordon Jacob: Five Pieces for Clarinet Solo.

### **1.2.3. Classe de Conjunto**

Este grupo trata-se de um Ensemble de Clarinetes e é composto por 7 alunos: 4 do Ensino Básico e 3 do Ensino Secundário, com idades entre os 13 e os 18 anos. A evolução deste grupo é notória ao longo das aulas, especialmente em questões de som de conjunto e as rotinas do próprio grupo.

A aula tem a duração de 135 minutos e, de uma forma muito pertinente, o professor divide-a em três partes iguais: a primeira parte, dedicada ao trabalho mais específico do som do ensemble, recorrendo a escalas e exercícios técnicos. Seguidamente, o professor passa a trabalhar várias obras essenciais do repertório desta formação, que tem como objetivo preparar uma audição no final do período ou alguma atividade extra. Finalmente, os últimos 45 minutos são dedicados a duos e trios, dividindo os alunos por três grupos (dois duos e um trio), de forma a trabalhar repertório diferente do habitual e a fomentar o espírito de entreajuda e o gosto pela música de câmara nos jovens.

### Plano de Estudos:

- Escalas (Maiores e menores) até 3 alterações;
- J. S. Bach: *Gavotte em Ré Maior*;
- Edvard Grieg: *An der Wiege*;
- Aram Khatchaturian: *Tableaux de L'Enfance (Anniversaire)*;
- Hans Engelmann: *Melody of Love*;
- Franz Gruber: *Noite Feliz*;
- Antonin Dvorak: *Menuetto*;
- Isaac Albéniz: *Chant d'Amour*;
- *An Old Garden*, de MacDowell;
- Seleções da ópera: *O Rapto do Serralho*, de Mozart;
- *All things brith and beautiful*, de John Rutter;
- *Ave Verum*, de Gabriel Fauré;
- *Candlelight Canon*, de Andy Beck;
- *Ave Maria*, de Robert Prizeman;
- *Rikudim*, de Jan van der Roost;
- *Klezmer Suite*, de Alexis Ciesla.

## 2. Cronograma de Observação de Aulas

### 2.1. Aulas de Ensino Básico

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
15/12/2021	1	X	
12/01/2022	2	X	
19/01/2022	3	X	
26/01/2022	4	F	
02/02/2022	5	X	

09/02/2022	6	X	
09/03/2022	7	X	
16/03/2022	8	X	
23/03/2022	9	F	
30/03/2022	10	X	
20/04/2022	11	X	
27/04/2022	12	X	
04/05/2022	13	X	
18/05/2022	14	X	
25/05/2022	15		X
08/06/2022	16		X

Tabela 2: Cronograma de Aulas do Ensino Básico

Legenda:

X – Tipo de aula

F – A aluna faltou à aula

## 2.2. Aulas de Ensino Secundário

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
07/12/2021	1	X	
14/12/2021	2	X	
11/01/2022	3	X	
18/01/2022	4	F	
25/01/2022	5	F	
01/02/2022	6	X	
08/02/2022	7	X	
08/03/2022	8	X	
15/03/2022	9	X	
22/03/2022	10	X	
29/03/2022	11	X	
19/04/2022	12	X	
26/04/2022	13	X	
03/05/2022	14	X	
17/05/2022	15	X	
24/05/2022	16		X
26/05/2022	17		X

07/06/2022	18		X
------------	----	--	---

Tabela 3: Cronograma de Aulas do Ensino Secundário

Legenda:

X – Tipo de aula

F – O aluno faltou à aula

### 2.3. Aulas de Classe de Conjunto

Data	Número de Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
07/12/2021	1	X	
14/12/2021	2	X	
11/01/2022	3	X	
18/01/2022	4	X	
25/01/2022	5	X	
01/02/2022	6	X	
08/02/2022	7	X	
08/03/2022	8	X	
15/03/2022	9	X	
22/03/2022	10	X	
29/03/2022	11	X	
19/04/2022	12	X	
26/04/2022	13	X	
03/05/2022	14	X	
17/05/2022	15	X	
24/05/2022	16		X
07/06/2022	17		X

Tabela 4: Cronograma de Aulas de Classe de Conjunto

X – Tipo de aula

### 3. Registos de Observação de Aulas

Neste estágio, foi adotada uma observação participante e passiva, visto que, por iniciativa do professor cooperante, fui chamado várias vezes a intervir em situação de aula, mas sem nunca perder a noção do meu lugar. Além disso, sempre que reportava os acontecimentos, de uma forma muito sucinta, acabei por ter um processo naturalista, isto é, num enquadramento em que não me integrava, sendo que o meu foco estava distribuído de três formas distintas: a execução dos alunos em aula; as ações do professor cooperante a respeito dos vários alunos; e a forma como os alunos reagiam às intervenções do professor cooperante. Todos os registos de aulas observadas estão disponíveis em anexo.

### 3.1. Aluna do Ensino Básico

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 3	Data: 19/01/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda a aluna e inicia a aula realizando exercícios para trabalhar o som, inicialmente usando só boquilha e barrilete, procurando estabilidade na embocadura e na emissão sonora da aluna. Seguidamente, a aluna coloca o clarinete todo e realiza a escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5.

O professor reforça que o objetivo é aumentar a qualidade do som, colocando mais ar e de melhor forma dentro do instrumento. Reforça a ideia de que, para isto acontecer, a aluna tem de inspirar com muita qualidade.

Tal como na aula anterior, para tentar corrigir a posição da mandíbula, que considera demasiado avançada em relação ao lábio superior, o docente coloca a mão no queixo da aluna. Quer o professor, quer a própria aluna revelam sentir bastantes melhorias neste aspeto.

Tendo em conta o reduzido tempo de aula, aliado ao facto de já se ter feito um bom trabalho dedicado à emissão sonora, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot. Ao longo deste, o professor reforça o que tem vindo a ser trabalhado: a forma de soprar da aluna. No entanto, elogia a aluna pelo domínio técnico que revela no estudo, passando para a peça, que revela bastantes melhorias em relação à aula anterior. O professor coloca uma coluna ligada ao seu telemóvel e usa o canal de YouTube PaMus para ensaiar a obra com a aluna, com a preparação para a próxima audição, no fim do período, em vista. O professor, antes de dar a aula por concluída, refere que na próxima quinta-feira a aluna tem um ensaio com piano marcado e despede-se da aluna.

### 3.2. Aluno do Ensino Secundário

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 8	Data: 08/03/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a primeira de três aulas lecionadas pelo professor Fábio Meneses, que esteve em substituição do professor Luís Santos, que foi pai recentemente. Tal como combinado, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes do estipulado, para abordar, novamente, as escalas de Lá maior e Lá menor comigo, além de alguns exercícios. Com o objetivo de trabalhar a qualidade do som, realizei também alguns exercícios com notas longas baseados nas tonalidades supramencionadas. Após indicar a escala de Lá maior e Lá menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. A segunda metade da aula iniciou com o professor a questionar o aluno sobre como correu a primeira parte, comigo, ao que ele responde “bem”, o que leva o professor a reagir de uma forma bastante desapontada. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, que infelizmente, não aparenta estar muito bem preparado, o que leva o professor a questionar o aluno sobre o porquê da sua falta de estudo. O aluno fica em silêncio. Posto isto, o professor acaba por trabalhar o estudo de uma forma muito lenta com o aluno, para resolver as suas dificuldades técnicas. Terminado o tempo, o professor indica o trabalho para a próxima aula e a aula termina com professor e aluno a despedirem-se.

### 3.3. Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 12	Data: 19/04/2022

#### **Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor inicia a aula saudando os alunos e distribuindo algumas partes para um concerto que terá lugar no dia 8 de maio. Seguidamente, efetua os habituais jogos de aquecimento, nesta aula baseados na Escala de Sol Maior.

Após o grupo afinar, o professor pede aos alunos para colocarem a partitura da obra Ave Maria, de Robert Prizeman. Começa imediatamente a trabalhar o balanço do grupo, visto que considera que a obra não tem um grau de complexidade técnica muito grande, o que permite uma fácil leitura das notas. Antes de concluir o trabalho sobre esta peça, o professor repete o seu início para reajustar a afinação de cada acorde.

Depois de um curto intervalo, o professor pede aos alunos para colocarem as partituras de Ave Verum, de Gabriel Fauré. O professor toca, no seu clarinete, a parte de coro, que a orquestra irá acompanhar, com o objetivo de dar a conhecer, de uma forma mais próxima, a obra que estão a trabalhar aos seus alunos. Depois disto, enfatiza mais uma vez a questão do equilíbrio entre as várias partes, pedindo aos alunos que soprem com mais velocidade.

Para concluir o ensaio, o professor pede aos alunos para colocarem na estante a obra All things brith and beautiful, de John Rutter. Enquanto a peça vai decorrendo, vai fazendo vários ajustes de dinâmica e nas nuances (crescendos e diminuendos) e reforça a importância de algumas notas na estrutura harmónica (acordes cadenciais, retardos, apogiaturas). Posto isto, saúda os alunos e deseja um resto de boa semana.

## **4. Balanço Geral das observações**

Considero que estes 7 meses a observar aulas foram uma experiência que jamais vou esquecer. Se, por um lado, pude voltar a uma escola onde estudei durante 8 anos e isso teve um lado emocional mais forte, por outro lado, poder contactar com as novas gerações desta escola, proporcionar-lhes uma experiência um pouco diferente de aquilo a que estão habituados pelo facto de eu ser um aluno mais velho acabou por me enriquecer de uma forma que eu não estava à espera. Os 7 alunos que observei têm, apesar das tenras idades, uma identidade musical que, das duas uma: ou está a nascer, ou já nasceu. Agradeço profundamente ao professor Luís Filipe Santos por me ter proporcionado esta experiência. Na minha opinião, é um pedagogo de referência a nível nacional. Contando com mais de duas décadas de experiência a nível pedagógico, a forma como educa os seus alunos e a mundividência que lhes dá ao falar das suas próprias vivências, estimulando também os alunos a procurar as suas, tornam-no numa pessoa realmente inspiradora para quem tem a sorte de conviver com ele.

## **Capítulo II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

### **1. Introdução**

Ao longo do capítulo que se segue, serão expostas as planificações das aulas que tive a oportunidade de lecionar. Na verdade, senti, ao longo destes meses, uma enorme vontade do professor Luís de que eu me tornasse numa parte importante da dinâmica de sala de aula. Por um lado, isso fez-me atentar de uma forma diferente no aluno, pois acabei por ter de observar bem mais do que a aula em si. Na prática, esta constante troca de ideias permitiu-me conhecer melhor os alunos e planificar as aulas sem me desvirtuar dos objetivos do professor cooperante. Por outro lado, nas aulas de classe de conjunto, o professor solicitou, por diversas vezes, a minha ajuda para tocar com os naipes que tinham os alunos mais novos, com o objetivo de os ajudar com os fragmentos mais difíceis e para os motivar.

### **2. Registo das aulas lecionadas e supervisionadas**

As planificações das aulas lecionadas foram pensadas e desenvolvidas a partir do modelo fornecido a todos os mestrandos pelo coordenador de Mestrado em Ensino da Música, o professor Paulo Perfeito.

## 2.1. Aluna do Ensino Básico

### PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

#### Aula nº 15

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Conservatório Regional de Música de Vila Real

**Ano/Grau:** 4º grau/8º ano

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** António Albuquerque Teixeira Lopes

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Qualidade de som;
- Articulação;
- Técnica;
- Interpretação.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Mib Maior;
- Estudo nº 1 – Gabucci.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com a execução da Escala de Mib Maior, com os seguintes exercícios:

- Terceiras dobradas;
- Inversões de 4 notas (escala diatónica);
- Arpejo Maior: Inversões de 3 e 4 notas;

- 7ª Dominante: Inversões de 3 e 4 notas.

Ao longo destes exercícios, eu procuro insistir com as duas alunas em questões que, ao longo do período, têm vindo a ser trabalhadas, nomeadamente relacionadas com a produção de som e com a qualidade deste. Procuro também, sendo a reta final deste estágio, fazer com as alunas uma reflexão sobre a sua evolução ao longo destes meses.

Seguidamente, peço à aluna para executar o estudo nº 1 de Gabucci, que será executado na prova trimestral. Face a uma divisão e a uma escrita à qual a aluna não está muito habituada, a aluna revela algumas inseguranças. Procuro, de uma forma muito calma, saber os problemas que a aluna sente em relação a este estudo, ao que ela me diz que se sente “muito confusa em relação ao ritmo”. No entanto, eu elogio o esforço da aluna e a qualidade com que está a apresentar este estudo, apesar destas pequenas hesitações. Além das questões mais rítmicas, tento estimular a sensibilidade e criatividade musical da aluna, procurando criar uma interpretação do estudo com a qual a aluna se identifique. Após o término do tempo de aula e do estudo, felicito a aluna pelo trabalho, desejo-lhe uma boa prova e despeço-me.

## RECURSOS E FONTES

- Clarinete;
- Estante;
- Partituras;
- Material de escrita.

## AVALIAÇÃO

A aluna demonstrou uma boa prestação na aula e uma boa resposta a todas as intervenções que fiz em situação de aula. Encontrando-se na fase intermédia do seu percurso, a aluna precisa de muitos estímulos musicais, de limar as arestas na emissão sonora e de resolver as suas dificuldades na leitura.

## REFLEXÃO

Fiquei bastante satisfeito com esta aula. A aluna foi capaz de demonstrar a sua inteligência e as suas competências musicais. No entanto, fica a sensação de que, com mais tempo de aula, pudesse haver mais oportunidade a abordar os conteúdos programáticos de uma forma muito mais profunda.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 16

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório Regional de Música de Vila Real**

**Ano/Grau: 8º ano/4º grau**

**Duração da aula: 45 minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 2**

**Estagiário: António Lopes**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Emissão sonora do instrumento;
- Desenvolvimento técnico;
- Interpretação musical.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Lá Maior;
- Estudo nº 2 – Gabucci.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com uma saudação entre o professor cooperante e as alunas. Seguidamente, referi às alunas o plano de aula, que consistia na realização da escala de Lá Maior, com os respetivos exercícios, e um Estudo de Gabucci. Executamos a escala juntos, interrompendo sempre que necessário para alertar as alunas das questões de emissão sonora que têm vindo a ser trabalhadas ao longo do período: especialmente a questão da articulação, que o professor cooperante insiste em ser realizada “ponta com ponta”. Posto isto, a aluna começou a executar o estudo e, apesar do domínio técnico que revelou, demonstrou algumas dificuldades na questão da leitura musical, pois este estudo tem uma divisão binária à colcheia, o que causou algumas dificuldades imediatas na leitura. Procurei, junto da aluna, superar estes obstáculos, e rapidamente compreendeu aquilo que lhe foi dito.

## AVALIAÇÃO

A aluna demonstrou uma boa prestação na aula, na minha opinião, acima da aula anterior, e uma boa resposta a todas as intervenções que fiz em situação de aula. Encontrando-se na fase intermédia do seu percurso, a aluna precisa de muitos estímulos musicais, de limar as arestas na emissão sonora e de resolver as suas dificuldades na leitura.

## REFLEXÃO

Fiquei bastante satisfeito com esta aula. No que me diz respeito, no entanto, senti-me por vezes incapaz de resolver certo tipo de problemas, especialmente os relacionados com os movimentos do corpo, que deveriam ajudar a interpretação musical. A aluna foi capaz de demonstrar a sua inteligência e as suas competências musicais. No entanto, fica a sensação de que, com mais tempo de aula, pudesse haver mais oportunidade a abordar os conteúdos programáticos de uma forma muito mais profunda.

## 2.2. Aluno do Ensino Secundário

### PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

#### Aula nº 16

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Conservatório Regional de Música de Vila Real

**Ano/Grau:** 6º grau/10º ano

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** António Albuquerque Teixeira Lopes

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Qualidade de som;
- Articulação;
- Técnica;
- Interpretação.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Mib Maior e Mib menor;
- Estudo nº 11 – Blancou.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com as saudações entre o professor cooperante, o aluno e eu. Seguidamente, confirmei com o aluno o plano de aula deliberado na semana anterior: duas escalas e um estudo. O aluno executou as duas escalas com os vários exercícios e seguidamente fizemos uma reflexão em conjunto sobre o trabalho de emissão sonora que tem vindo a ser realizado ao longo das últimas semanas.

Posto isto, o aluno colocou a partitura do estudo supramencionado na estante e eu pedi-lhe, face ao facto de ainda não ter escutado, em nenhuma das aulas anteriores, o estudo na íntegra, que assim o fizesse. Denotando algum nervosismo e tensão acumulada no aluno, procurei, junto dele, saber as razões da sua ansiedade, perguntando-lhe o seguinte: “Qual o teu objetivo com este estudo?”, ao que o aluno me responde “Não falhar as passagens difíceis, coisa que tem acontecido nas últimas semanas”. Ao escutar isto, disse-lhe o seguinte: “Já pensaste na sorte que tens em poderes fazer aquilo que gostas, aquilo em que te sentes capaz? Pergunta-te quantas pessoas no mundo se podem orgulhar disso? Mentaliza-te do seguinte: falhar notas, todos falhamos. Nenhum de nós (os três) chega ao fim de um concerto e fica totalmente satisfeito com aquilo que fez. Por isso vamos pensar na única coisa que realmente importa dentro desta sala de aula: ajudar-te a fazer boa música.” Efetivamente o aluno relaxou e foi capaz de demonstrar a sua sensibilidade musical de uma forma completamente diferente. Após algumas sugestões de interpretação, dei a aula por terminada.

## RECURSOS E FONTES

- Clarinete;
- Estante
- Partituras;
- Lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou uma prestação muito acima das últimas aulas, seja pelo facto de uma melhor preparação dos conteúdos programáticos, seja pela evolução na técnica, seja pelo grande aumento na qualidade do som. Face a todos os reparos que fui fazendo ao longo da aula, o aluno evidenciou sempre uma boa capacidade de resposta e uma reação muito positiva às minhas palavras.

## REFLEXÃO

Na sequência do que foi acima dito, é notório que o aluno vem de uma sequência de aulas menos positivas, face a alguma falta de estudo. Assim, com mais trabalho em casa, o aluno demonstrou uma boa parte das suas capacidades, sendo que ainda há muito trabalho pela frente. Na minha opinião, os objetivos que tinha para esta aula foram cumpridos, na medida em que o aluno acabou por trabalhar os conteúdos na sua totalidade e criaram-se boas bases de trabalho para o futuro, nomeadamente quanto à questão do estudo. Reflexo também do meu percurso académico e musical, acabei também por dar algumas dicas ao aluno sobre como estudar de forma a evitar a ansiedade revelada na aula. O foco está, sobretudo, em mantermos a nossa mente limpa de coisas irrelevantes para a música que nos propomos fazer e irmos fazendo um trabalho sério, consistente e eficaz, com vista a preparação das várias aulas (concursos, provas ou concertos).

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 17

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório Regional de Música de Vila Real**

**Ano/Grau: 6º grau/10º ano**

**Duração da aula: 45 minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): António Albuquerque Teixeira Lopes**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Qualidade de som;
- Articulação;
- Técnica;
- Interpretação.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Estudo nº 7 – Jean Jean;
- 5 peças para clarinete solo – Gordon Jacob.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com as saudações entre o professor cooperante, o aluno e eu. Seguidamente, confirmei com o aluno o plano de aula deliberado na aula anterior: um estudo e a peça. O aluno começou por executar o primeiro estudo, mas num tempo que estava demasiado rápido. Para o alertar do que estava a fazer, pedi-lhe que tocasse a passagem mais exigente do ponto de vista técnico no tempo em que estava a tocar, o que o fez perceber imediatamente o erro que estava a cometer. Seguidamente, procurei sensibilizar o aluno para uma questão importante: apesar de o estudo não ter um acompanhamento, existe uma harmonia que está implícita e que, se a conseguirmos demonstrar, o estudo ganhará uma interpretação muito mais apelativa.

Posto isto, o aluno colocou a partitura da peça supramencionada na estante e eu pedi-lhe, face ao facto de ainda não ter escutado, em nenhuma das aulas anteriores, a peça na íntegra, que assim o fizesse. Denotando algum cansaço no aluno, procurei, junto dele, saber as razões para isto estar constantemente a acontecer, ao que ele justifica pela falta de prática neste sentido.

No entanto, interrompi a execução na quinta peça, por não estar nada bem preparada.

Terminado o tempo de aula, dei os parabéns ao aluno, pois as duas aulas desta semana foram bem conseguidas e despedi-me dele.

## RECURSOS E FONTES

- Clarinete;
- Estante
- Partituras;
- Lápis, borracha.

## **AVALIAÇÃO**

O aluno demonstrou uma prestação em concordância com a aula lecionada anterior, pela boa preparação dos conteúdos programáticos, pela evolução na técnica e pelo aumento na qualidade do som. Face a todos os reparos que fui fazendo ao longo da aula, o aluno evidenciou sempre uma boa capacidade de resposta e uma reação muito positiva às minhas palavras.

## **REFLEXÃO**

Em concordância com a aula anterior, fiquei bastante satisfeito com esta aula. Fruto do trabalho mais consistente em casa, o aluno foi capaz de demonstrar a sua inteligência musical sem que as competências técnicas o prejudicassem. Considero os objetivos de aula cumpridos, na medida em que me senti capaz de trabalhar com o aluno praticamente todos os conteúdos programáticos (à exceção do último andamento da peça).

## **PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 18**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório Regional de Música de Vila Real**

**Ano/Grau: 6º grau/10º ano**

**Duração da aula: 45 minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): António Albuquerque Teixeira Lopes**

## **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

- Qualidade de som;
- Articulação;

- Técnica;
- Interpretação.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Estudo nº 12 – Périer;
- 5 peças para clarinete solo – Gordon Jacob.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com as saudações entre o professor cooperante, o professor supervisor, o aluno e eu. Seguidamente, confirmei com o aluno o plano de aula deliberado na aula anterior: um estudo e a peça. O aluno começou por executar o primeiro estudo, mas num tempo que estava demasiado rápido e ansioso. Não obstante o tempo ter sido acalmado, notei alguma insegurança no aluno e pergunto-lhe se o estudo está bem estudado, ao que ele me responde “não”. Seguidamente, procurei sensibilizar novamente o aluno para uma questão importante, referida na aula anterior: apesar de o estudo não ter um acompanhamento, existe uma harmonia que está implícita e que, se a conseguirmos demonstrar, o estudo ganhará uma interpretação muito mais apelativa.

Posto isto, o aluno colocou a partitura da peça supramencionada na estante e fui intervindo assim que necessário. Houve algumas questões relativas aos tempos, que não estavam muito estáveis, e a alguns intervalos que estavam bastante heterogéneos. Denotando já algum cansaço no aluno, procurei, junto dele, saber as razões para isto estar constantemente a acontecer, ao que ele justifica pela falta de prática neste sentido. Fiquei algo desagradado quando tive de interromper novamente a execução na quinta peça, por não estar nada bem preparada. Terminado o tempo de aula, agradei aos professores, ao aluno, por este estágio tão enriquecedor e despedimo-nos.

## RECURSOS E FONTES

- Clarinete;
- Estante
- Partituras;
- Lápis, borracha.

## AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou uma prestação um pouco abaixo da aula lecionada anterior, apesar de um ligeiro aumento na qualidade do som. À semelhança das aulas anteriores, face a todas as correções que fui fazendo ao longo da aula, o aluno evidenciou sempre uma boa capacidade de resposta e uma reação muito positiva às minhas palavras.

## REFLEXÃO

Tal como disse anteriormente, senti-me um pouco frustrado com esta aula. Depois de duas aulas dentro do nível pretendido, o aluno voltou a baixar a sua fasquia e a aula não veio muito bem preparada. Acabei por não cumprir com a totalidade dos objetivos de aula, na medida em que me senti um pouco limitado pela duração da aula e pela falta de preparação da aula do aluno.

## 2.3. Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes

### PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

#### Aula nº 16

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Conservatório Regional de Música de Vila Real

**Ano/Grau:** Entre o 4º e o 8º grau/8º-12ºano

**Duração da aula:** 135 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 7

**Estagiário(a):** António Albuquerque Teixeira Lopes

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Som de conjunto;
- Preparar o concerto de final de ano letivo.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Rikudim – Jan van der Roost (1º e 2º andamento);
- Klezmer Suite – Alexis Ciesla (1º andamento);
- Sonata – Devienne (dois clarinetes – 2º andamento);
- Duo nº 1 sobre *A Flauta Mágica* – Mozart.

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou com uma saudação entre mim e todos os alunos. Como estava a terminar uma aula, o professor cooperante chegou um pouco mais tarde e pediu desculpa pelo sucedido. Para iniciar a aula, pedi aos alunos para executarem a escala de Fá Maior, na extensão de 2 oitavas. Com esta virgula realizei vários exercícios, entre os quais destaco um que foi bastante útil na execução da obra Rikudim: A partir de um compasso 5/8, que está incluída no segundo

andamento da peça, coloquei os alunos e executar vários padrões rítmicos (escritos nas suas partes) de forma que se ambientassem mais rapidamente ao tipo de balanço (3+2) pretendido nesta secção. Terminados os jogos de aquecimento, pedi ao concertino e aluno mais velho que afinasse a orquestra. Seguidamente, iniciei o trabalho sobre a obra de Jan van der Roost, ao ensaiar as vozes graves e intermédias da orquestra, que conferem o balanço acima referido. Apesar de se notarem os resultados do exercício na execução dos alunos, acabei por sentir algumas dificuldades e inseguranças da parte dos alunos, que tentei superar com um discurso calmo e pausado, o que me parece ter surtido efeito. Na obra de Ciesla, Fiz uma pequena explicação sobre o contexto da obra e o estilo que nela está explícito: o Klezmer. Desta forma, sugeri aos alunos que experimentassem os limites das suas capacidades enquanto instrumentistas, isto é, que exagerassem tudo aquilo que está escrito na partitura. Senti uma enorme vontade nos alunos de fazer isto mesmo, o que me deixou bastante contente. Após um curto intervalo, pedi aos 3 alunos mais velhos que se dirigissem para uma sala para ensaiar o seu trio e acabei por ficar com os 2 duos. Os primeiros 2 alunos, infelizmente, não tinham as suas partes muito bem estudadas; no entanto isso não foi impeditivo para concretizar os objetivos que tinha em mente para estes dois alunos. As 2 alunas que seguiram, por outro lado, revelaram bastante mais conforto na sua peça, depois confessaram que também já a estavam a preparar há mais tempo. Terminado o tempo da aula, despedi-me dos alunos.

## RECURSOS E FONTES

- 6 clarinetes e clarinete baixo;
- 8 estantes;
- Partituras;
- Material de escrita.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos tiveram uma prestação dentro daquilo que eu esperava. Mantiveram uma atitude muito boa durante os 135 minutos e demonstraram interesse por todas as minhas intervenções. Face à heterogeneidade do grupo, é perfeitamente natural que os alunos mais velhos tenham mais facilidade no repertório do que os mais novos. No entanto, não considero que isso tenha sido impeditivo de realizar um bom trabalho neste ensaio.

## **REFLEXÃO**

Na minha opinião, creio que os objetivos que tinha em mente para esta aula foram concretizados. Se, por um lado, acabei por dar um cunho pessoal à interpretação do grupo das peças acima mencionadas, acho que não me desvirtuei de um caminho que o professor cooperante está a fazer com os seus alunos desde o início do ano letivo. Tentei fazer uma boa gestão da aula em função do tempo, o que acabou por ser uma missão mais fácil do que esperava, pois, com 135 minutos de tempo de aula, tudo se torna bastante mais fácil. No entanto, sinto que tenho algumas dificuldades em expressar-me com os alunos, na medida em que nem sempre sinto que sou compreendido. Apesar de apresentar bastantes propostas diferentes para o mesmo fragmento musical, a minha “pressa” de fazer as coisas bem por vezes cria um entrave para a fluidez do momento de aula.

## **PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 17**

#### **ESTABELECIMENTO DE ENSINO:**

**Ano/Grau: Entre o 4º e o 8º grau/8º-12ºano**

**Duração da aula: 135 minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 7**

**Estagiário(a):** António Albuquerque Teixeira Lopes

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Som de conjunto;
- Preparar o concerto de final de ano letivo.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Rikudim – Jan van der Roost (3º e 4º andamento);
- Klezmer Suite – Alexis Ciesla (3º andamento);
- Sonata – Devienne (dois clarinetes – 2º andamento);
- Duo nº 1 sobre *A Flauta Mágica* – Mozart.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou com uma saudação entre mim, o professor cooperante, o professor supervisor e os alunos, além de um agradecimento ao professor António Saiote (supervisor) por estar presente. Pedi ao concertino e aluno mais velho que afinasse a orquestra. Seguidamente, iniciei o trabalho sobre a obra de Jan van der Roost, fazendo uma execução integral do 3º andamento. Depois de elogiar a orquestra pelo progresso que teve, comecei a trabalhar alguns detalhes, nomeadamente progressões melódicas que estavam a ser tocadas de uma forma muito introvertida pelas vozes intermédias. Outra coisa que também não me agradou muito foram as transições entre secções, pois o compositor escreveu saltos ao início e à Coda e a orquestra teve algumas dificuldades em compreendê-los de forma correta. No 4º andamento, muito rápido, Comecei por trabalhar o carácter correto num tempo mais calmo. Todas as nuances de dinâmicas estavam a ser pouco destacadas, o que me levou a trabalhá-las de uma forma quase individual. Após um pequeno intervalo, na obra de Ciesla, fiz um trabalho semelhante ao da peça anterior, visto tratar-se de um andamento também muito rápido. Semelhança da aula anterior, sugeri aos alunos que experimentassem os limites das suas

capacidades enquanto instrumentistas, isto é, que exagerassem tudo aquilo que está escrito na partitura. Posto isto, pedi aos 3 alunos mais velhos que se dirigissem para uma sala para ensaiar o seu trio e acabei por ficar com os 2 duos. As 2 alunas revelaram algum nervosismo face à presença do professor supervisor, o que levou o próprio a intervir diretamente com elas, criando uma dinâmica de aula bastante interessante. Terminado o tempo da aula, despedi-me dos alunos e agradeci-lhes o empenho.

## RECURSOS E FONTES

- 6 clarinetes e clarinete baixo;
- 8 estantes;
- Partituras;
- Material de escrita.

## AVALIAÇÃO

Os alunos tiveram uma prestação acima que eu esperava. Mantiveram uma atitude muito boa durante os 135 minutos e demonstraram interesse por todas as minhas intervenções. Face à heterogeneidade do grupo, é perfeitamente natural que os alunos mais velhos tenham mais facilidade no repertório do que os mais novos. No entanto, não considero que isso tenha sido impeditivo de realizar um bom trabalho neste ensaio.

## REFLEXÃO

Na minha opinião, creio que os objetivos que tinha em mente para esta aula foram concretizados. Se, por um lado, acabei por dar um cunho pessoal à interpretação do grupo das peças acima mencionadas, acho que não me desvirtuei de um caminho que o professor cooperante está a fazer com os seus alunos desde o início do ano letivo. Creio que não consegui fazer uma gestão tão boa da aula em função do tempo, em função de querer

trabalhar mais detalhes em cada obra. Quanto às dificuldades da aula anterior no discurso, esta semana tentei superá-las usando o meu próprio instrumento em vez da voz. Mesmo no próprio momento de ensaio, evitei ser um maestro da orquestra, ao contrário da semana passada. Em vez disso, sentei-me à beira deles com a minha própria partitura e trabalhei com eles como se fosse uma parte integrante da orquestra, o que, na minha opinião, acabou por dar um contacto muito mais próximo com os alunos.

### 3. Pareceres sobre a Prática de Ensino Supervisionada

#### 3.1. Professor supervisor

Estagiário: António Lopes	Instrumento: Clarinete	
Escola   Professor Cooperante: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos		Data: 15/06/2022

#### Comentário do Orientador/Supervisor

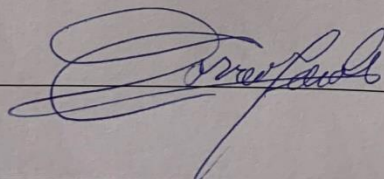
Assunto e 3 aulas diversificadas, entre duas, individuais e de grupo. O Autor revela um carácter ríspido, atento e solícito com os alunos. A teoria da educação e conceitos pedagógicos, alia uma metodologia que dedica e promulga práticas que potenciam exponencialmente o rendimento

**ESMAE** ESCOLA SUPERIOR  
DE MÚSICA E ARTES  
DO ESPETÁCULO

**P. PORTO**

dos alunos. Amm, a mania nota  
é 19. Creio que será um  
grande professor no futuro.

**Assinatura:**



### 3.2. Professor cooperante

Estagiário: António Lopes	Instrumento: Clarinete
Escola   Professor Cooperante Luís Filipe Santos	Data: 13/06/2022

#### Comentário do Professor Cooperante

A realização do estágio profissional no âmbito do Mestrado de Ensino da Música é, e foi, uma mais-valia para o estagiário, bem como para o professor cooperante. Trata-se de uma excelente oportunidade para questionar os métodos, as práticas e os objetos de estudo que estão inerentes à prática da docência.

O António Lopes cumpriu de modo exemplar a missão que lhe foi atribuída.

O estagiário teve a responsabilidade de acompanhar um aluno de ensino básico, outro de ensino secundário e, ainda, uma disciplina de classe de conjunto – Orquestra de Clarinetes.

O facto de ser um ex-aluno na instituição aonde se realizou o estágio – o Conservatório Regional de Música de Vila Real – e, por isso, estar familiarizado com a escola e suas práticas, em nada diminuiu a curiosidade e o interesse em saber o “porquê das coisas”. Antes pelo contrário. Fez questão de assistir a aulas de outros alunos, dentro dos ciclos de estudos já mencionados, e desse modo ter uma perceção mais efetiva do contexto de estudo dos alunos e as implicações no processo ensino-aprendizagem.

No que respeita ao acompanhamento da aluna do ensino básico, o António deparou-se com um desafio adicional. O professor cooperante utilizava uma estratégia de ensino em que consistia que uma parte da aula (e alguns conteúdos específicos: escalas e aspetos de realização sonora mais latos) fosse partilhada por uma segunda aluna.

Este facto obrigou à consciencialização e ao desenvolvimento de estratégias no que diz respeito às práticas diferenciadas e, entre outras, uma bastante importante – a gestão de tempo – quando o tempo de aula para cada aluno é exíguo (45 minutos por semana de aula individual).

O estagiário fez questão de conhecer ambas alunas (assistiu a diversas aulas de cada uma delas) e procurou familiarizar-se com os conteúdos de aula, os seus propósitos e as estratégias aplicadas. Refletiu sobre o que viu e interveio amiúde fosse para colocar dúvidas ou para sugerir alternativas àquilo que assistia. Assumiu a diligência de reforçar as aprendizagens aproveitando o “furo” que as alunas tinham antes da aula de clarinete e

nesse espaço de tempo fazer as suas próprias experiências e cumprindo com o guião do professor cooperante.

Relativamente ao aluno de secundário, o António Lopes captou de imediato a essência do trabalho a realizar de acordo com as características do aluno. Tratando-se de um aluno de 6º grau, com um regime de frequência de “ensino articulado”, depreendeu bem que o aluno visa a prossecução de estudos ao nível do instrumento e da música em geral e, como tal, o foco deveria estar no rigor do trabalho aos mais diversos níveis que implicam a performance. A começar pela racionalização do processo de trabalho a adotar de acordo com os objetivos a cumprir.

Chegou-se à conclusão de que o nível de proficiência ao instrumento não estava de acordo com o nível do pensamento musical. Tal como com a aluna do básico, o estagiário desenvolveu, para além da aula, um reforço de aprendizagem ao aluno que consistia num conjunto de exercícios técnicos que antecederiam a aula de modo a um melhor aproveitamento da mesma.

No que toca à disciplina de classe de conjunto a presença assídua, seja a assistir à aula do professor cooperante, seja a participar ativamente junto dos demais alunos, ajudou o António Lopes a poder perceber que a orquestra de clarinetes (ao contrário do que sucedeu em comparação com os seus tempos de estudante) se tratava de um grupo bastante heterogéneo, com alunos a terminar o curso secundário e outros a meio do curso básico. Por isso, aquando da aula orientada por si, decidiu manter três momentos distintos: o primeiro com jogos de aquecimento e afinação úteis a todos alunos, o segundo aonde se trabalhava repertório com as características de todos, e por último- o momento aonde se trabalhavam detalhes mais profundos- com formações mais pequenas (duos e trios) de modo que os alunos dentro do mesmo ciclo de estudos pudessem trabalhar entre si.

As aulas que orientou revelaram muitos aspetos positivos. Não foram disruptivas, no sentido em que não puseram em causa o trajeto que havia sido traçado, mas demonstraram a assunção da perspetiva pessoal relativamente aos conteúdos a abordar e, desse modo, acrescentando algo mais aos alunos. Geriu bem o tempo de aula, atingindo aquilo a que se propôs cumprir. Foi capaz de utilizar diferentes estratégias durante o tempo de aula de modo a obter o resultado pretendido. Fê-lo com alegria e entrega.

Em síntese, o António revelou aptidões para a docência ao nível daquilo que demonstra performativamente. Foi atento e perspicaz na forma como lidou com diferentes personalidades. Por fim, importa dizer que o nível de satisfação dos alunos foi bastante positivo. Todos eles ficaram mais ricos com o seu estágio.

#### **4. Reflexão sobre as aulas lecionadas**

Na minha opinião, o Estágio realizado no Conservatório Regional de Música de Vila Real foi uma excelente oportunidade de demonstrar os conhecimentos que aprendi ao longo do Mestrado em Ensino de Música, de toda a minha experiência académica e foi uma hipótese que tive de ganhar a experiência que me será muito útil no meu futuro enquanto docente. Mais uma vez reforço a importância do professor Luís Filipe Santos, pois sem a sua sabedoria, conhecimento dos seus alunos e gosto pelo ensino, este estágio nunca poderia ter sido tão rico como acabou por se tornar.

Como foi dito em reflexões anteriores sobre as aulas, nem sempre este processo foi fácil. Se, por um lado, a minha visão sobre a música, que apesar de ter pontos em comum com a do professor cooperante, tem também as suas diferenças, acabou por proporcionar uma dinâmica de aula diferente aos alunos, por outro lado, a minha falta de experiência no ensino trouxe à tona algumas dificuldades (nomeadamente a questão da gestão do tempo de aula) que espero ver suplantadas com a aquisição da experiência de trabalho.

#### **5. Reflexão final**

Para concluir, esta experiência formativa foi altamente enriquecedora por várias razões. Em primeiro lugar, foi-me possível, através deste estágio, conhecer alunos e alunas com uma riqueza humana fantástica e com um potencial musical que certamente poderá ser transformado numa carreira de sucesso, com muita dedicação e esforço. Além disso, mais uma vez faço a referência ao lado emocional que este estágio teve. Ao fim de 5 anos, poder regressar à escola onde estudei e ver que as virtudes que sempre a caracterizaram se mantêm é, para mim, um motivo de grande orgulho. O trabalho exemplar que o professor Luís Filipe Santos executa com os seus alunos a todos os níveis é, efetivamente, absolutamente inspirador. Não posso deixar de fazer uma referência ao professor António Saiote, meu professor durante estes 5 anos que culminam na realização deste trabalho. A sua inteligência, a sua dedicação e a sua sabedoria musical fazem dele um verdadeiro mestre, sem dúvida uma das minhas maiores inspirações enquanto músico e enquanto ser humano. Qualquer clarinetista português deve estar orgulhoso de ter pedagogos como estes a educar os jovens.

### **Capítulo III – Projeto de Investigação**

#### **1. Introdução**

O Projeto de Intervenção que será apresentado neste capítulo aborda uma temática que considero de elevada relevância para o Ensino Artístico Especializado, especialmente para o caso do clarinete: a integração de excertos orquestrais no Ensino Artístico Especializado.

A minha motivação para este trabalho surge de uma convergência do meu percurso com uma série de conversas informais com vários colegas da classe de clarinete da ESMAE, através da qual percebi que parece existir alguma falta de prática e trabalho de excertos orquestrais. Além disso, sinto que, seja na condição de professor, de intérprete ou de aluno, que a obtenção de mais ferramentas de estudo e de resolução de problemas é altamente benéfica para qualquer um dos intervenientes.

É sabido que o trabalho em orquestra é uma das possibilidades de saída profissional para um clarinetista, o que me leva a questionar se o trabalho dos vários excertos que costumam ser requisitados para audições de orquestra (sejam Orquestras de Jovens, Academias de Orquestra ou Orquestras Profissionais) não deveria ser iniciado ainda antes de um estudante (de clarinete, neste caso) atingir o Ensino Superior.

Apesar de se tratar de um Projeto de Intervenção com uma forte dimensão prática, considero ser bastante importante e interessante fazer uma contextualização histórica, que vou dividir nos três alicerces que suportam este trabalho: a História do instrumento; como foi integrado e aceite na Orquestra Sinfónica; e a História do Clarinete em Portugal. Além disto, tentarei perceber como podem os clarinetistas trabalhar excertos de orquestra, não recorrendo apenas à literatura existente, que creio estar bastante assente em coleções de excertos, mas também criando novas formas de assimilar estes conteúdos.

O grande núcleo desta investigação estará dividido em duas fases: em primeiro lugar, na escolha dos excertos que serão, durante a segunda fase, alvo da catalogação, de estudo intensivo e de adaptação sob diferentes formas.

## **2. Problemática e Objetivos do Estudo**

Como já foi exposto na Introdução, vários alunos revelaram, durante os anos em que frequentaram instituições de Ensino Artístico Especializado, uma falta de contacto com excertos de orquestra. Na minha opinião, e após a consulta de várias coleções de excertos e a reflexões que fui fazendo durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, penso que isto se deve a duas grandes razões: por um lado, as coleções que observei têm uma direção bastante definida: a preparação de audições de orquestra, sendo que, para um jovem que está a fazer a aprendizagem musical, esta não é uma realidade com a qual terá o maior contacto; por outro lado, a gestão do tempo de aula é uma tarefa bastante exigente para qualquer professor, ainda mais dispondo, na grande maioria das vezes, de apenas 45 minutos para abordar escalas, estudos e peças, que são o núcleo do desenvolvimento técnico e interpretativo de um aluno. Face a estes dois problemas, os professores são levados a colocar de parte estes conteúdos, um pouco por falta de alternativas que possam

ser adaptadas e integradas em graus de ensino mais precoces, de forma a tornar o tempo de aula mais produtivo para ambas as partes.

Com base nesta problemática, os objetivos deste trabalho são, em primeiro lugar, selecionar os excertos e catalogá-los por vários graus de dificuldade, tentando adequá-los ao máximo aos vários níveis de ensino e aos 12 anos que compõem o Ensino Artístico Especializado. Na verdade, pode ser bastante questionável colocar alunos de iniciação a tocar excertos, mas, nesse sentido, pretendo criar ferramentas para que as crianças possam tocar versões simplificadas destes excertos com os seus professores, sendo que estes poderão executar a passagem na sua versão original, ou que os próprios alunos poderão escutar o excerto original sob a forma de um *play along*. A utilização destas ferramentas tem várias vertentes, procurando, por um lado, novas formas de trabalhar estas passagens, com o intuito de ir mais diretamente ao interesse comum do professor e do aluno, de incentivar os jovens a realizar audições de orquestra e, por fim, cultivar o gosto pela música de orquestra nos alunos, despertando o interesse em ouvir mais concertos de orquestra, criando, assim, novos públicos.

Espero, com este projeto, criar uma nova forma de praticar excertos de orquestra, e tornar este conteúdo mais acessível a todos os alunos de clarinete do Ensino Artístico Especializado. Além disso, creio que estas ferramentas poderão vir a ser utilizadas por vários clarinetistas, de forma a também poder fazer uma melhor preparação de audições de orquestra.

### **3. Fundamentação teórica**

#### **3.1. As origens do Clarinete**

O clarinete é um instrumento com mais de 300 anos de história. No entanto, Galpin (1937) escreve que o instrumento de palheta simples com um tubo cilíndrico tem origens no Antigo Egito, por volta do terceiro milénio antes de Cristo. Bogart (1968) refere que, na Idade Média, este instrumento tinha uma forte associação com a música camponesa. Em França era chamado de *chalumeaux*, derivado do latim *calamus*, ou grego *calane*, um “instrumento de palheta simples” ou “um tubo de cana”.

Johann Christian Denner (1655-1707), no início do século XVIII, inventou o clarinete. Para Brymer (1990), o clarinete foi efetivamente *inventado*, em vez de naturalmente desenvolvido, como outros instrumentos de sopro. Johann Gabriel Doppelmeier (1677-1750), na sua obra *Historische Nachricht von den Nurburg Mathematicis und Künstlern*, publicada 23 anos depois da morte de Denner, foi o primeiro a fazer a referência a este instrumento: “At the beginning of the present century he invented a new sort of pipe, the so-called Clarinette, to

te great satisfaction of music-lovers. (...) And finally (as a result of his invention) produced chalumeaux in an improved form.” (Doppelmeyer, 1730, citado por Brymer, 1990, p. 19).

Anton Stadler (1752-1812), clarinetista austríaco, foi um dos primeiros grandes virtuosos do instrumento. Em 1787, foi contratado, juntamente com o seu irmão mais novo Johann, para serem os clarinetistas da corte de Viena. Stadler terá o seu nome eternamente ligado à História do Clarinete porque foi para ele que Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) escreveu um Quinteto (para Clarinete e Quarteto de Cordas) e um Concerto (para Clarinete e Orquestra), para serem tocados num *cor de basset* em Lá, que foi estendido até ao Dó<sup>2</sup> pelo *luthier* de instrumentos Lotz. (Pino, 1980)

Nesta altura, o clarinete era um instrumento que necessitava de avanços técnicos, de forma a corresponder às exigências do repertório que surgia, nomeadamente de compositores como Louis Spohr (1784-1859), Bernhard Crusell (1775-1838) ou Carl Maria von Weber (1786-1826). Ivan Müller (1786-1854), clarinetista francês de origem russa (nascido no território que hoje pertence à Estónia), foi um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do instrumento, tendo a colaboração de artesãos como Gentellet e Simiot. Em 1812, Müller foi ao Conservatório de Paris apresentar o seu clarinete, que tinha já 13 chaves, e era considerado como o maior avanço no instrumento desde a invenção de Denner. O *clarinete omnitonique* foi rejeitado pelos especialistas parisienses, face a uma declaração polémica de Müller, que dizia que este clarinete (em Sib) poderia ser facilmente tocado em qualquer tonalidade, deixando de haver necessidade para instrumentos como o Clarinete em Lá ou o Clarinete em Dó. Os músicos do Conservatório acreditavam que cada instrumento tinha um carácter sonoro especial, com um significado musical relevante que deveria ser preservado. No entanto, as inovações de Müller serviram de inspiração ao trabalho que viria a criar o clarinete com sistema alemão. (Brymer, 1990, pp. 42-44)

Na opinião de Brymer (1990), só resta apenas um grande inovador na história do clarinete. Hyacinthe Klosé (1808-1880) nasceu em Corfu (Grécia) e, a partir do sistema que Boehm criou para a flauta, fez uma adaptação para o clarinete que viria a ser o sistema mais próximo da mecânica atual do instrumento. Alguns anos antes de se tornar professor no Conservatório de Paris (1838), Klosé esteve em contacto com Louis Buffet (1789-1864) e explicou as razões pelas quais queria usar o método Boehm (uma série de anéis e chaves interligados que causam um maior conforto na estrutura da mão). Assim, um instrumento novo foi construído e, em 1839, medalhado na Exposição de Paris (Brymer, 1990, pp. 46-49). Este clarinete tinha 17 chaves e seis anéis, o número de chaves utilizado nos clarinetes até há poucos anos (entretanto já foram criadas uma 18<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> chave, para o Láb<sup>2</sup>/Mib<sup>4</sup> na mão esquerda e para a correção da afinação do Fáb<sup>2</sup> – sendo que, em novembro de 2021,

esta 19ª chave foi recriada para a obtenção de um Mib2/Sib3 pela marca francesa Buffet Crampon, no seu mais recente modelo BCXXI).

### 3.2. Integração na Orquestra Sinfónica

Segundo Bogart (1968), no início do século XVIII, partituras que tinham a indicação de *chalumeaux* poderiam, na verdade, ser já escritas para o novo instrumento inventado por Denner, como também para a sua versão primitiva. Em algumas partituras, o termo clarinete pode referir-se ao *clarino*, uma trompete. O autor confessa que nem sempre é possível fazer um juízo correto sobre para qual destes três instrumentos as partes foram escritas. A ópera *Croesus*, de Reinhard Kreiser (1673-1739), é o exemplo mais antigo encontrado pelo autor de uma obra que integra o clarinete (*chalumeaux*) na orquestra, numa secção de madeiras que, além deste instrumento, era constituída por flauta e oboé. Em 1720, aparece, pela primeira vez marcado numa partitura a palavra *clarinete*, na Missa *Maria Assumpta*, de J. A. J. Faber, compositor e organista neerlandês. (Bogart, 1968, pp. 16-27)

Durante mais de metade do século foi maioritariamente incluída em orquestras de ópera. Ao longo do resto do século XVIII, o protagonismo do clarinete foi crescendo a olhos vistos, principalmente devido à forte divulgação feita pela Mannheimer Symphoniker (Orquestra de Mannheim) por toda a Europa. Johann Stamitz (1717-1757), o grande mestre desta orquestra, esteve na orquestra de *La Poupliniere* em 1754, divulgando o instrumento nessa instituição. François-Joseph Gossec (1734-1829), sucessor de Rameau entre os anos de 1752-53 e 1755-62, fez uso do clarinete nas suas obras sinfónicas, embora o seu contacto com o instrumento advenha do seu trabalho para Faber na Catedral de Antuérpia, alguns anos antes de conhecer Stamitz. (Bogart, 1968, p. 98)

Em 1788, Mozart escreve a sua 39ª Sinfonia, em Mib Maior, conhecida pela ausência de oboés na sua orquestração e pelo surgimento dos clarinetes dentro da secção das madeiras. O autor refere também a importância desta sinfonia para a total integração e aceitação do clarinete na Orquestra (Bogart, 1968, p. 132). Douglas Monroe (2011, p. 39) destaca a mudança de Mozart para Viena no processo do compositor dar um maior destaque ao clarinete: primeiro na década de 80 do século XVIII, com as suas *Serenaden* para sopros, especialmente a *Gran Partita*, com uma grande expansão na escrita para o clarinete, que o autor justifica com uma maior familiarização do compositor austríaco com o instrumento.

Nas suas primeiras duas sinfonias, Ludwig van Beethoven (1770-1827) usa o clarinete de formas distintas: na primeira, o clarinete não tem um papel de destaque, sendo usado na sua maioria como instrumento de grupo, por vezes até em par com as trompas; na segunda,

desempenha uma função muito mais solística, especialmente no segundo andamento, em que conduz toda a orquestra com a apresentação do tema. (Bogart, 1968, p. 140)

Com esta relevância na música daquele que por muitos é considerado “o Mestre da Sinfonia”, o clarinete tornou-se num instrumento globalmente aceite na Orquestra e altamente procurado por variadíssimos compositores ao longo da História da Música, seja neste enquadramento, seja enquanto solista.

### 3.3. O Clarinete em Portugal

Segundo Pinto (2014), o clarinete começou a destacar-se em Portugal no início do século XIX, com José Avelino Canongia (1784-1842) à cabeça. Balbi (1822), refere-se a Canongia como “le plus fort clarinette portugais. Il a donné des preuves de son talent dans les principales villes de d’Europe, où il a été généralement applaudi. (...) Il a composé des beaux morceaux de musique pour la clarinette.” (Balbi, 1822, p. ccix)

Carvalho (2006) refere que o clarinetista se insere numa linhagem de *virtuosos-compositores*, algo que o autor considera comum no Romantismo, utilizando o exemplo maior de Niccolò Paganini (1782-1840) no violino, e no clarinete Heinrich Baermann (1784-1847), o seu filho Carl Baermann (1811-1885), o já supramencionado Bernhard Henrik Crusell (1775-1838) e Ernesto Cavallini (1807-1874), com quem Canongia partilha, diz Carvalho, partilha um curioso dado: ambos foram solistas na maior orquestra de ópera do seu país: no caso do luso-catalão, a orquestra de ópera do Teatro S. Carlos, em Lisboa; no caso do italiano, a orquestra de ópera do Teatro Alla Scala de Milão. (Carvalho, 2006, pp. 9-10)

Segundo Scherpereel (1985), foi João António Wisse o primeiro clarinetista a vir trabalhar para Lisboa, fazendo parte da orquestra do Teatro S. Carlos. Carvalho (2006) constata o seguinte:

Este terá sido quase certamente o primeiro solista de clarinete naquele teatro, apesar de subsistir alguma dúvida quanto à possibilidade de o pai de Canongia, Ignacio, ter integrado a orquestra anteriormente. Tal não parece, no entanto, plausível, pois, se por um lado o próprio Teatro S. Carlos havia sido inaugurado em 1793, portanto apenas dois anos antes da chegada de Wisse a Lisboa, e o repertório nessa primeiras temporadas ser basicamente constituído por óperas com apenas «flautas e oboés como instrumentos de vento agudos», e se, ainda, por outro lado Ignacio Canongia não pertencia à irmandade de Santa Cecília, é deveras improvável que o catalão tenha efectivamente alguma vez integrado a orquestra do Teatro S. Carlos. (Carvalho, 2006, p. 19)

Atualmente, há uma grande proliferação de clarinetistas portugueses a trabalhar em orquestra, seja pelas várias orquestras de Norte a Sul de Portugal, seja também um pouco por todo o mundo. Quer Pinto (2014), quer Carvalho (2006) atribuem o mérito deste

aumento exponencial da quantidade e da qualidade dos clarinetistas portugueses ao trabalho que António Saiote (n. 1960) tem desenvolvido desde os anos 80. Tal como Canongia, foi solista do Teatro S. Carlos, e, entre os anos de 1979 e 1983, aperfeiçoou-se em Paris com Jacques Lancelot (1920-2009) e Guy Deplus (1924-2020) e em Munique com Gerd Starke (1930-2019), depois de ter estudado no Conservatório Nacional de Lisboa com Marcos Romão dos Reis Jr. (1917-2000).

### **3.4. Literatura referente a Excertos Orquestrais**

Existe já uma série de livros com variados excertos orquestrais de clarinete, desde que este foi integrado na Orquestra Sinfónica até à Música Moderna, sendo que, destes, o mais utilizado pelos clarinetistas é da autoria de Hepp e Rohde (1991). Outros clarinetistas propõem, como alternativa mais variada e válida, um conjunto de sete volumes compilados por Drucker e McGinnis (1960). Além deste, há alguns especialistas que recomendam uma coleção, também com sete volumes, desenvolvida por Nuccio e Baron (2014), que, além de apresentar uma maior quantidade de excertos do que o primeiro livro, apresenta também várias dicas de interpretação para cada um. No entanto, nenhum dos dois explicita quais as problemáticas associadas a cada excerto. O livro de Baron e Nuccio apresenta algumas ferramentas e soluções para estudo, mas, na minha opinião, estas são direcionadas para as audições de orquestra e não vão de encontro às necessidades pedagógicas de um aluno do Ensino Artístico Especializado, já que, por norma, estes revelam alguns problemas associados à emissão sonora e à própria mecânica do instrumento. Neste sentido, o livro de Hadcock (1999) apresenta duas partes: a primeira, sobre as audições e sobre os excertos, algumas dicas direcionadas para como preparar a audição ou como executar um solo dentro da orquestra; e a segunda, mais direcionada para conceitos técnicos relacionados com a emissão sonora (embocadura, articulação e respiração, por exemplo) e ainda com a manutenção do instrumento.

## **4. Metodologias e Métodos**

Para este trabalho, a metodologia a utilizar será extensiva e qualitativa. Em primeiro lugar, farei uma seleção de excertos contrastantes baseada na recolha de informação sobre audições para Orquestras de Jovens em Portugal e por toda a Europa. Com base nos resultados da pesquisa, a segunda etapa será realizar um questionário semiaberto ao maior número possível de professores (associados a Instituições do Ensino Artístico Especializado) e clarinetistas de orquestra. Os objetivos destas questões são, em primeiro lugar, a que níveis de ensino estes excertos são adequados na sua forma original. Seguidamente, pretendo perceber quais as dificuldades técnicas e interpretativas inerentes a cada excerto proposto, dos pontos de vista de músicos que estão habituadas a conviver

com este tipo de repertório e de docentes que semanalmente procuram superar dificuldades de alunos tão diferentes. Além disso, tentarei compreender qual a pertinência de aproximar alunos em fases mais elementares da aprendizagem do clarinete da prática de excertos orquestrais, ainda que feita de forma adaptada. Finalmente, o meu maior objetivo é a criação de ferramentas para estudo direcionadas para os alunos, tendo por base a minha experiência académica. Além disto, com um âmbito mais didático, pretendo criar alguns duos, trios, quartetos de clarinete e até mesmo *play alongs* com os excertos propostos, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência auditiva mais próxima da realidade que é tocar dentro de uma orquestra, ao integrar as partes de outros instrumentos, procurando estimular o gosto pela música orquestral nos alunos.

## 5. Catalogação de Excertos por Grau de Dificuldade

No inquérito realizado a vários professores do Ensino Artístico Especializado, foram selecionados 10 excertos contrastantes, classificados pelos docentes mediante a dificuldade de cada um (de 1 – muito fácil – a 5 – muito difícil). Além disso, cada excerto continha uma série de competências específicas, que teriam de ser selecionadas por cada professor. Os excertos selecionados foram os seguintes:

- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 4*, op. 60 (2º andamento – Clarinete em Sib);
- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 6 "Pastoral"*, op. 68 (1º andamento – Clarinete em Sib);
- Johannes Brahms: *Sinfonia nº 3*, op. 90 (2º andamento – Clarinete em Sib);
- Felix Mendelssohn-Bartholdy: *As Hébridas*, op. 26 (versão com dois clarinetes – Clarinete em Lá);
- Maurice Ravel: *Boléro* (Clarinete em Sib);
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Capricho Espanhol*, op. 34 (Alborada – Clarinete em Lá);
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Scheherazade*, op. 35 (3º andamento – dois solos – Clarinete em Sib);
- Gioachino Rossini: *O Barbeiro de Sevilha* (Cavatina – versão com dois clarinetes – Clarinete em Dó);
- Franz Schubert: *Sinfonia nº 8 "Incompleta"*, D. 759 (2º andamento – dois solos – Clarinete em Lá);
- Pyotr Ilyich Tchaikovsky: *Sinfonia nº 6 "Patética"*, op. 74 (1º andamento – Clarinete em Lá).

Dentro desta seleção, os resultados do inquérito revelaram as seguintes considerações:

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento)

14 respostas

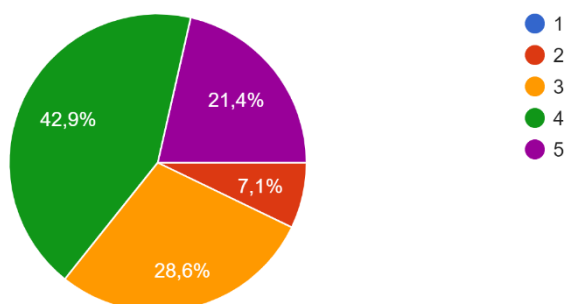


Gráfico 1: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento).

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento)

14 respostas

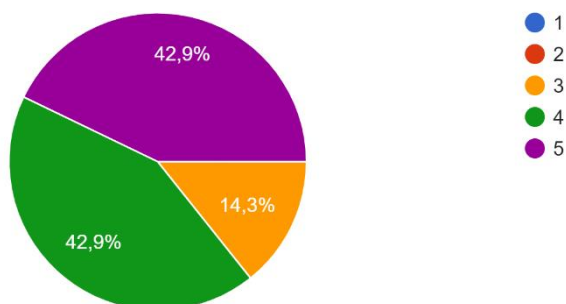


Gráfico 2: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento).

Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento)

14 respostas

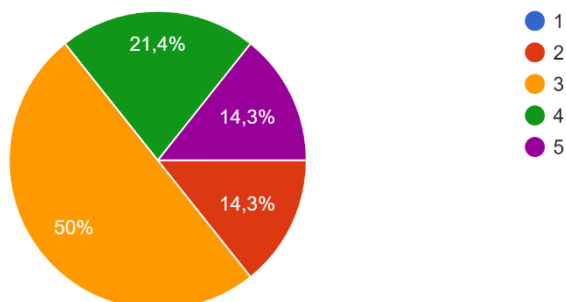


Gráfico 3: Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento).

### Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes)

14 respostas

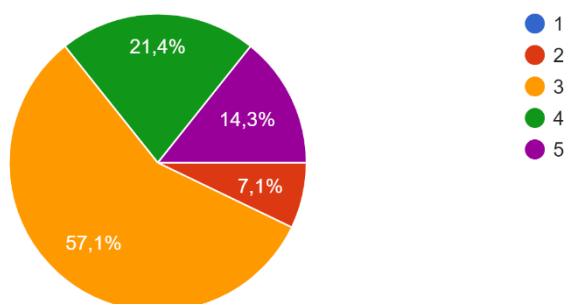


Gráfico 4: Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes).

### Maurice Ravel: Boléro

14 respostas

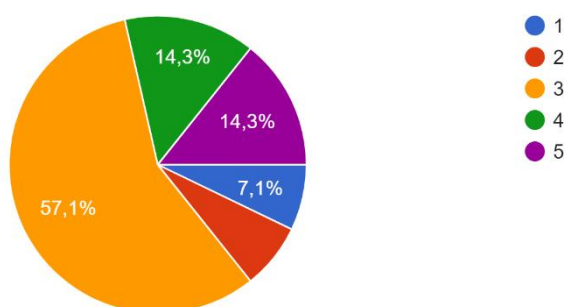


Gráfico 5: Maurice Ravel: Boléro.

### Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada)

14 respostas

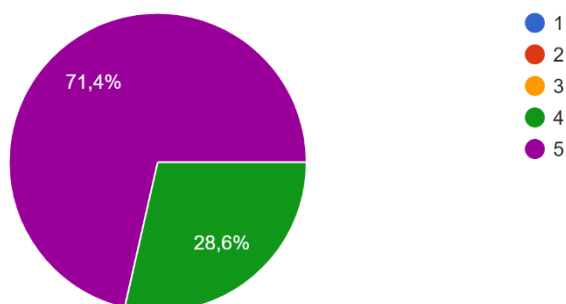


Gráfico 6: Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada).

Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos)

14 respostas

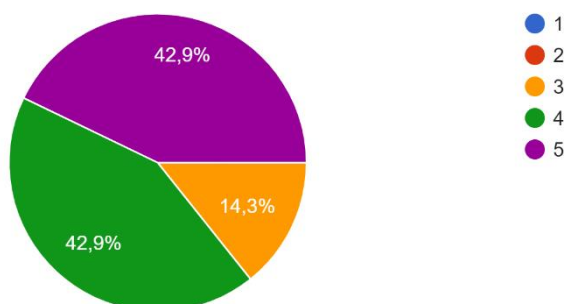


Gráfico 7: Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos).

Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes)

14 respostas

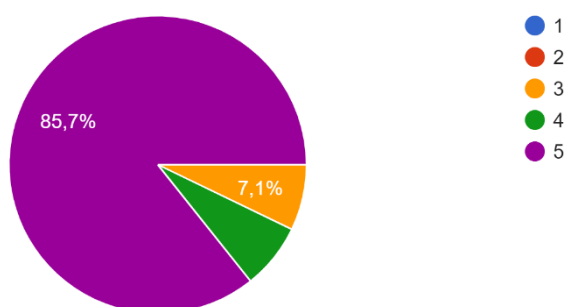


Gráfico 8: Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes).

Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos)

14 respostas

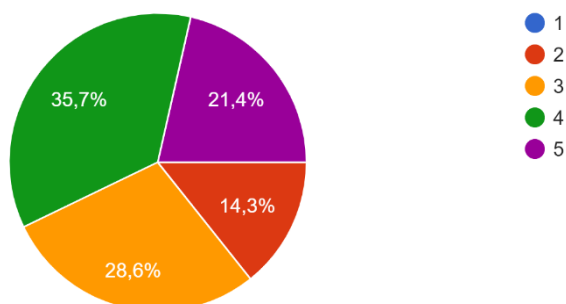


Gráfico 9: Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos).

Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento)

14 respostas

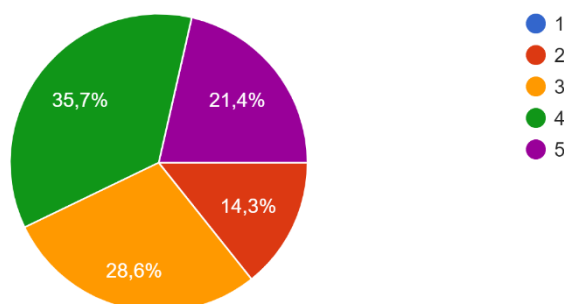


Gráfico 10: Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento).

Assim, e fazendo um cálculo da média de todas as respostas (arredondado às unidades), os excertos ficam catalogados da seguinte forma:

- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 4*, op. 60 (2º andamento) – 3,7: **Nível 4**;
- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 6 "Pastoral"*, op. 68 (1º andamento) – 4,3: **Nível 4**;
- Johannes Brahms: *Sinfonia nº 3*, op. 90 (2º andamento) – 3,4: **Nível 3**;
- Felix Mendelssohn-Bartholdy: *As Hébridas*, op. 26 (versão com dois clarinetes) – 3,4: **Nível 3**;
- Maurice Ravel: *Boléro* – 3,2: **Nível 3**;
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Capricho Espanhol*, op. 34 (Alborada) – 4,7: **Nível 5**;
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Scheherazade*, op. 35 (3º andamento – dois solos) – 4,3: **Nível 4**;
- Gioachino Rossini: *O Barbeiro de Sevilha* (Cavatina – versão com dois clarinetes) – 4,8: **Nível 5**;
- Franz Schubert: *Sinfonia nº 8 "Incompleta"*, D. 759 (2º andamento – dois solos) – 3,6: **Nível 4**;
- Pyotr Ilyich Tchaikovsky: *Sinfonia nº 6 "Patética"*, op. 74 (1º andamento) – 3,6: **Nível 4**.

### 5.1. Considerações sobre as exigências de cada Excerto

Além de uma análise ao grau de dificuldade de cada excerto, procurei também, junto dos professores, saber quais os aspetos concretos que conferiam a dificuldade a cada um dos fragmentos selecionados. Assim, esta foi a minha proposta e seguidamente estão expostos os resultados completos referentes aos 10 excertos:

- Qualidade de som;
- Destreza técnica;
- Qualidade da articulação;
- Complexidade da partitura orquestral;
- Elevado número de nuances (crescendos, diminuendos, mudanças de tempo);
- Estabilidade no tempo;
- Estabilidade da afinação;
- Interpretação musical;
- Velocidade da articulação.

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento)

14 respostas

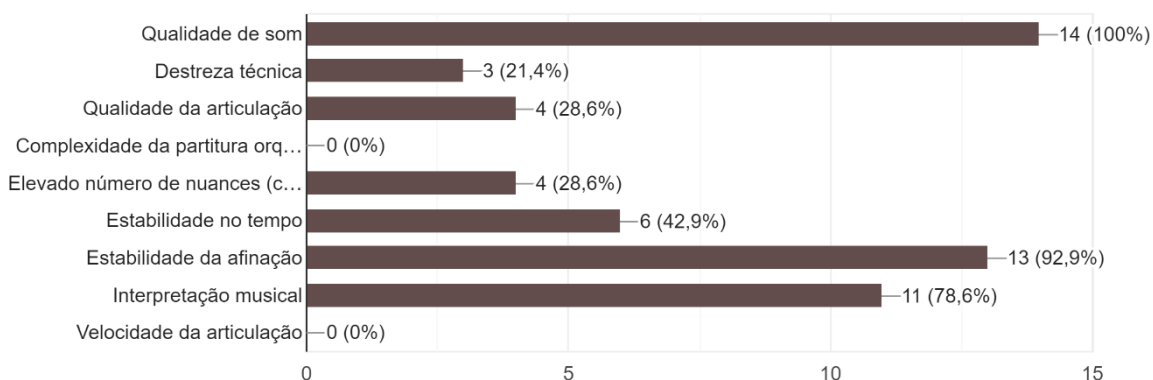


Gráfico 11: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento) - considerações.

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento)

14 respostas

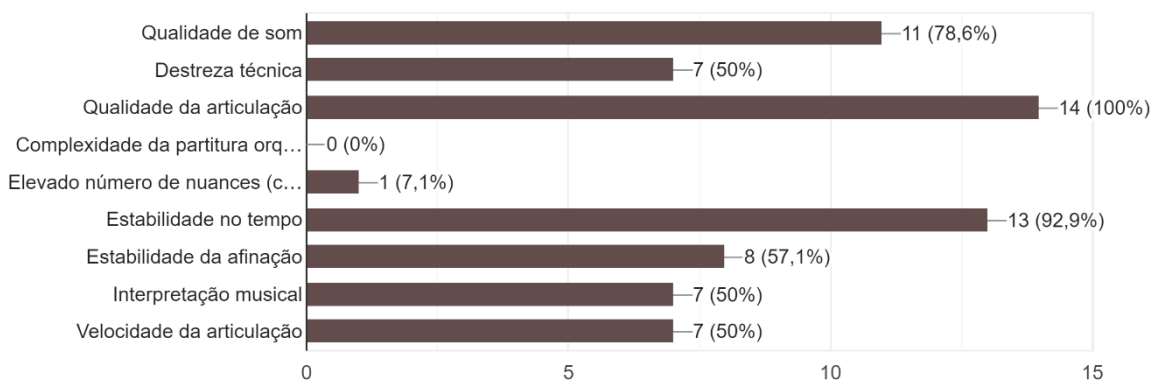


Gráfico 12: Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento) - considerações.

### Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento)

14 respostas

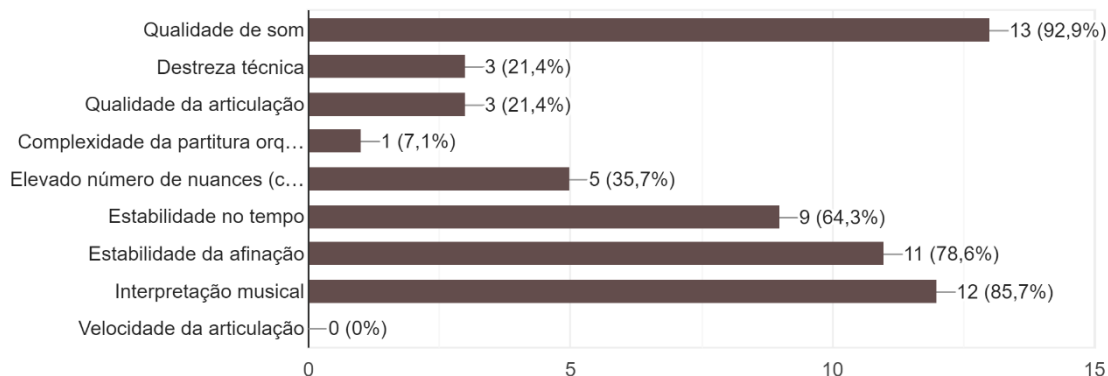


Gráfico 13: Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento) - considerações.

### Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes)

14 respostas

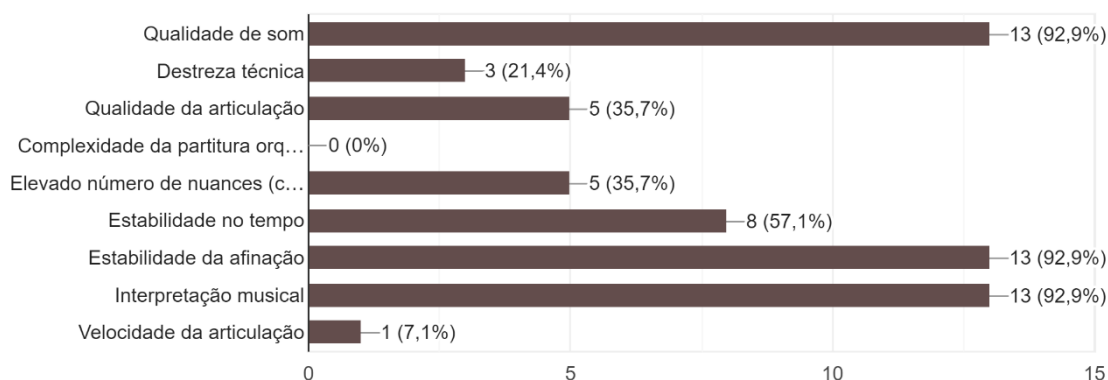


Gráfico 14: Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes) - considerações.

### Maurice Ravel: Boléro

14 respostas

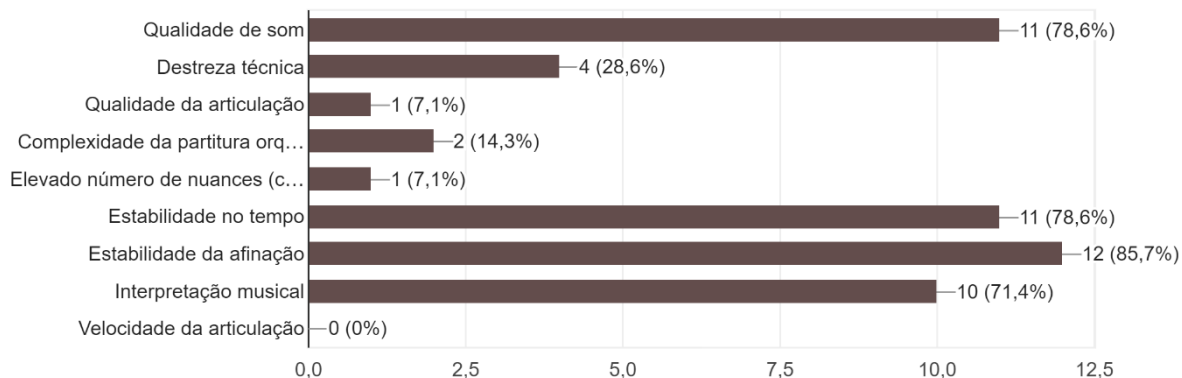


Gráfico 15: Maurice Ravel: Boléro - considerações.

### Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada)

14 respostas

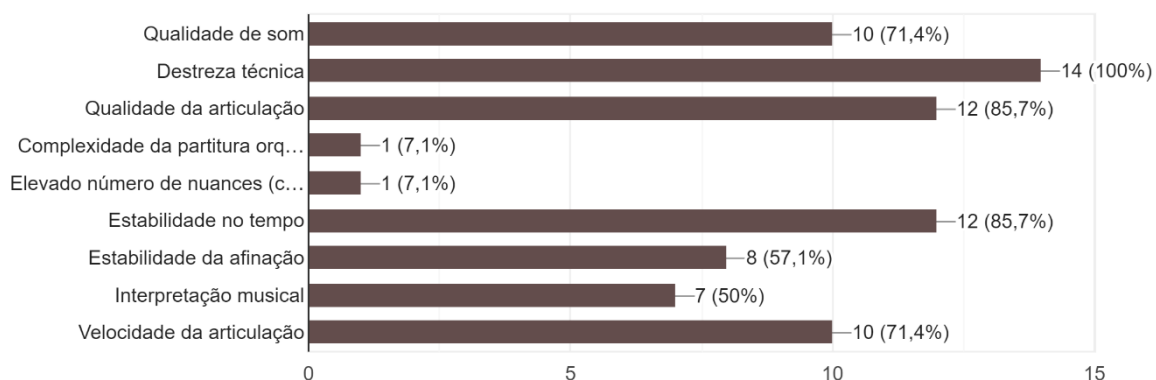


Gráfico 16: Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada) - considerações.

Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos)

14 respostas

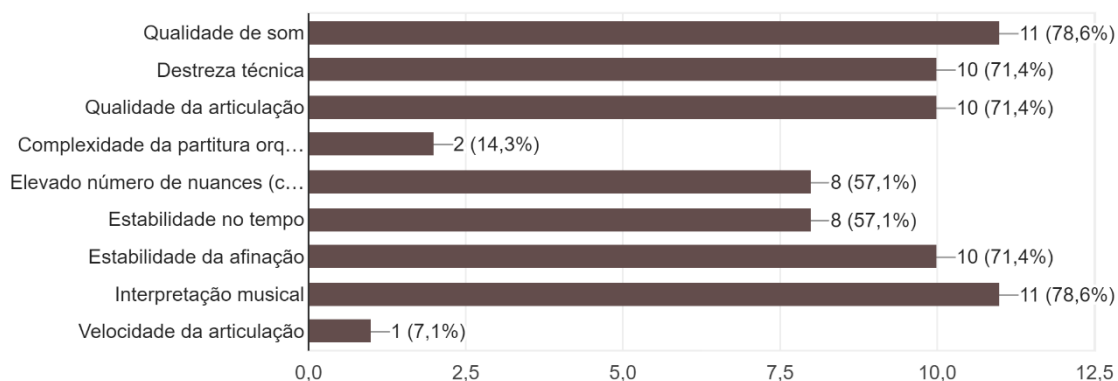


Gráfico 17: Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos) - considerações.

Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes)

14 respostas

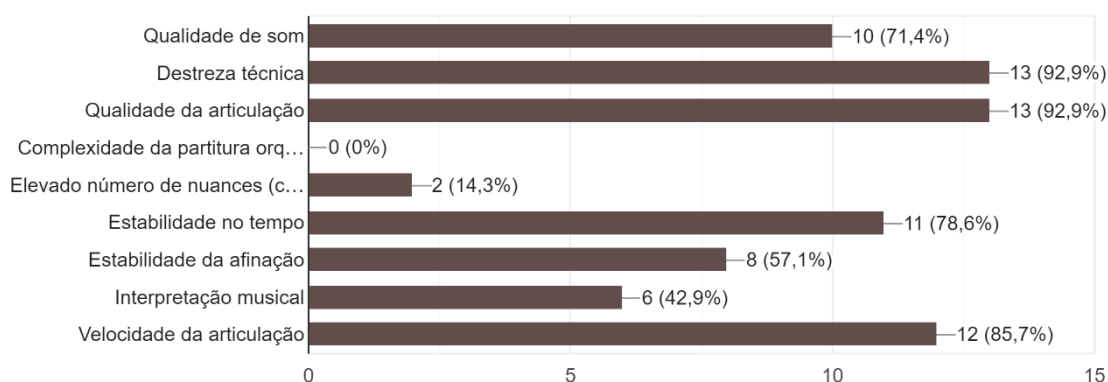


Gráfico 18: Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes) - considerações.

Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos)

14 respostas

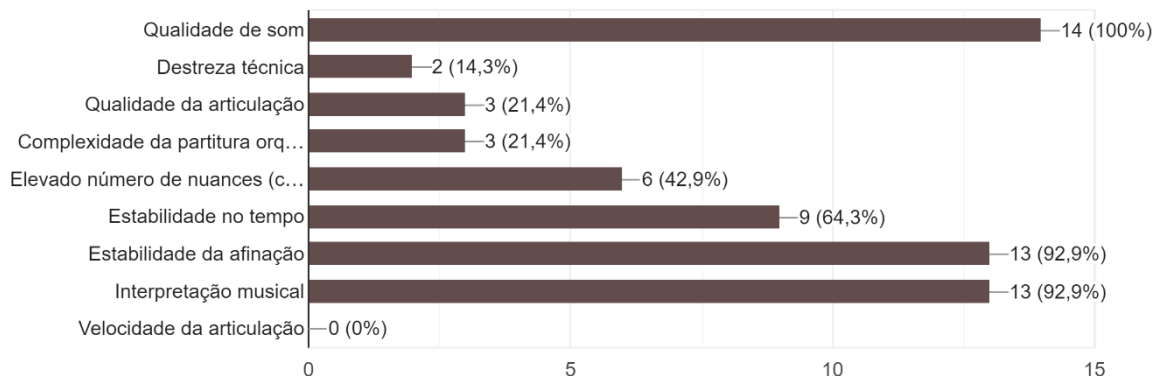


Gráfico 19: Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos) - considerações.

Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento)

14 respostas

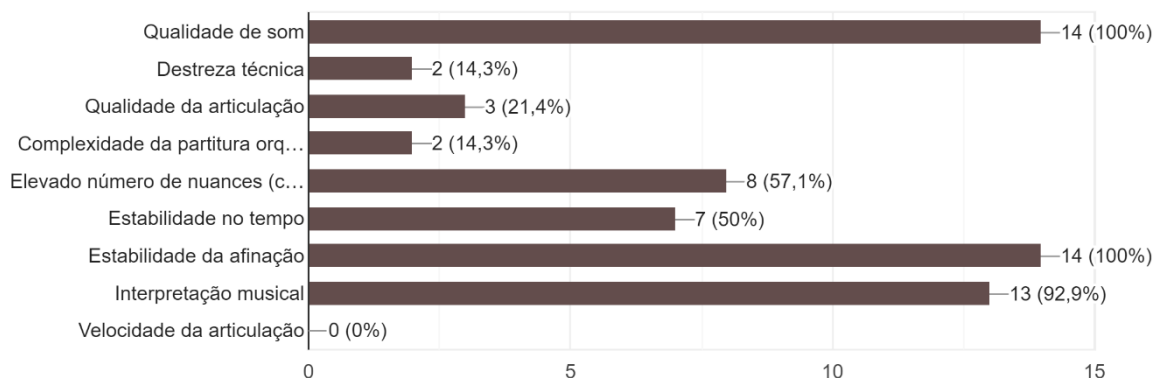


Gráfico 20: Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento) - considerações.

Consideradas todas as respostas, decidi considerar, de todas as opções, as três mais votadas pelos docentes:

- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 4*, op. 60 (2º andamento) – **Qualidade de som, Estabilidade da afinação, Interpretação musical;**
- Ludwig van Beethoven: *Sinfonia nº 6 "Pastoral"*, op. 68 (1º andamento) – **Qualidade da articulação, Estabilidade no tempo, Qualidade de som;**
- Johannes Brahms: *Sinfonia nº 3*, op. 90 (2º andamento) – **Qualidade de som, Interpretação musical, Estabilidade da afinação;**

- Felix Mendelssohn-Bartholdy: *As Hébridas*, op. 26 (versão com dois clarinetes) – **Qualidade de som, Estabilidade da afinação, Interpretação musical;**
- Maurice Ravel: *Boléro* – **Estabilidade da afinação, Qualidade de som, Estabilidade no tempo;**
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Capricho Espanhol*, op. 34 (Alborada) – **Destreza técnica, Qualidade da articulação, Estabilidade no tempo;**
- Nikolai Rimsky-Korsakov: *Scheherazade*, op. 35 (3º andamento – dois solos) – **Qualidade de som, Interpretação musical, Qualidade da articulação, Destreza técnica e Estabilidade da afinação** (decidi colocar mais competências por duas razões: por haver o mesmo número de votos em várias competências e por serem dois solos bastante contrastantes);
- Gioachino Rossini: *O Barbeiro de Sevilha* (Cavatina – versão com dois clarinetes) – **Destreza técnica, Qualidade da articulação, Velocidade da articulação;**
- Franz Schubert: *Sinfonia nº 8 "Incompleta"*, D. 759 (2º andamento – dois solos) – **Qualidade de som, Estabilidade da afinação, Interpretação musical;**
- Pyotr Ilyich Tchaikovsky: *Sinfonia nº 6 "Patética"*, op. 74 (1º andamento) – **Qualidade de som, Estabilidade da afinação, Interpretação musical.**

Partindo da análise às respostas dos 14 professores de Ensino Artístico Especializado (aos quais não posso deixar de agradecer), concluo que a temática dos excertos orquestrais é bastante complexa para ser abordada no Ensino Artístico Especializado. No entanto, algumas das respostas deixaram bem aberta a possibilidade de que, usando novas formas de trabalhar os excertos além das convencionais, seria possível começar a trabalhar estes conteúdos em idades mais jovens, tendo em conta que 80% dos professores inquiridos consideram pertinente a criação de novos métodos para estudo de excertos orquestrais.

## 6. Excertos de Orquestra adaptados

Na verdade, esta secção do trabalho é a razão pela qual esta investigação foi pensada: uma nova fonte de estudo, de motivação para todos os clarinetistas em geral, mas criada especialmente para jovens alunos que abordam excertos de orquestra pela primeira vez. A adaptação será feita de três formas distintas: a primeira, mais direcionada para excertos que têm um maior grau de dificuldade técnica, consiste na criação de vários pequenos exercícios, usando recursos como a variação rítmica ou exercícios com a tonalidade do excerto, com o objetivo de ganhar mais consistência neste domínio; o segundo recurso será a adaptação do excerto para quarteto de clarinetes, mais indicada para excertos em que a qualidade da afinação (especialmente a tocar em conjunto) é uma das grandes dificuldades inerentes a essa passagem. De destacar que este recurso permite também aos jovens

contactar, por um lado, com um instrumento como o clarinete baixo (que também faz parte da orquestra) e, por outro, dá uma possibilidade aos jovens de terem experiências de música de câmara, também importantes dentro do meio orquestral. Por último, e talvez o mais estimulante para um jovem, é a criação de um *play along* da parte de orquestra, através da qual o aluno pode executar várias vezes o excerto, escutando atentamente as várias partes da orquestra.

### 6.1. Excerto 1 (Exercícios de Estudo)

Para esta ferramenta, decidi escolher o excerto que, baseado no inquirido, teve o grau de dificuldade mais elevado. Além dos vários exercícios abaixo propostos, segue também, por ter sido sugerida por alguns dos professores inquiridos, uma explicação dos conteúdos pedidos por um júri de orquestra em relação a este excerto, uma contextualização da obra e o excerto original.

Allegro vivace

I. in C

p

22

II. in C

cresc.

27

33

rinf.

ff

38

Figura 1: O Barbeiro de Sevilha - excerto original.

## Il Barbiere di Siviglia

Clarinet in B $\flat$

Ópera *buffa* em dois atos

Gioachino Rossini (1816)

A maioria das audições para Orquestra requer excertos nos quais o júri pretende avaliar a velocidade e qualidade da articulação. Este excerto é, na minha opinião, um dos mais demonstrativos nesse sentido.

Assim, pretendo, com estes exercícios, apresentar uma solução prática para este problema, bastante comum nos jovens clarinetistas.

Sobre a ópera:

O conde Almaviva, um nobre espanhol, está apaixonado por Rosina, uma jovem tutelada pelo Dr. Bartolo, um velho médico, que pretende também casar com ela. Almaviva seguiu Rosina de Madrid a Sevilha, usando o nome "Lindoro" como pseudónimo de forma a poder aproximar-se da sua amada.

### Ato I: *Cavatina di Figaro Allegro Vivace*

(deve ser estudado num tempo mais calmo)

Dicas para estudo:

1. Procurar sempre uma grande precisão na articulação, isto é, que esta seja o mais curta possível;
2. Quanto mais espaço houver entre as notas, mais fácil se tornará de realizar o acelerar do tempo no processo de estudo.

Continuar na oitava superior

The musical score is written for Clarinet in B $\flat$  and is in 6/8 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of nine staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The music is characterized by rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The second staff includes the dynamic marking *p cresc. poco a poco*. The third staff has the dynamic marking *rinf.* The fourth staff has the dynamic marking *ff*. The fifth staff has a 6/8 time signature. The sixth, seventh, eighth, and ninth staves continue the rhythmic patterns, with the ninth staff featuring triplet markings (indicated by a '3' under a bracket).

Figura 2: O Barbeiro de Sevilha - exercícios de estudo.

## 6.2. Excerto 2 (Adaptação para quarteto de Clarinetes)

Neste caso, decidi usar um excerto bastante delicado pela dificuldade em ter uma boa afinação e da qualidade de som (individualmente e em conjunto): o segundo andamento da Sinfonia nº 3 de Johannes Brahms. Para esta adaptação, utilizei a partitura orquestral e uma transcrição para piano como recursos principais, fazendo algumas adaptações no *voice leading* para ter um discurso mais coerente em cada parte. Assim, a parte de 1º clarinete tem o excerto na sua versão original e as outras três compilam um acompanhamento que, na sua maioria, é realizado pelo naipe das madeiras, com algumas intervenções da secção das cordas.

Figura 3: Sinfonia nº 3 - Johannes Brahms - excerto original.

Figura 4: Sinfonia nº 3 - Johannes Brahms - arranjo para quarteto de clarinetes.

### 6.3. Excerto 3 (Play Along com orquestra)

Para o último exemplo, escolhi aquele que considero ser o excerto mais emblemático para clarinete: o final do 1º andamento da Sinfonia nº 6 de Beethoven. Tal como acima foi referido, conteúdos como a qualidade da articulação, a estabilidade no tempo e o desafio de manter a qualidade no som tornam este solo bastante difícil. Assim, criei um ficheiro áudio através da plataforma Sibelius, colocando todas as partes de orquestra em formato digital, exceto a de 1º clarinete. Comecei a transcrição alguns compassos antes do solo (compasso 460) e coloquei um sinal metronómico dois compassos antes do início do excerto. Depois do solo, continuei a transcrição até ao fim do andamento, com o objetivo de o aluno conhecer ainda melhor a obra em questão.

The image shows a musical score for the clarinet part of the final of the first movement of Beethoven's Symphony No. 6. It consists of three staves. The top staff is in bass clef and contains measures 482-490, marked with dynamics *f*, *p*, *f*, and *dolce*. A 'K' symbol is placed above the first measure. The middle staff is in treble clef and contains measures 482-490, marked with dynamics *f*, *f*, *f*, and *dim.*. The bottom staff is in treble clef and contains measures 490-491, marked with *pp*.

Figura 5: Sinfonia nº 6 "Pastoral" de Beethoven - excerto original.



Symphony\_No.\_6\_Pastoral\_1st\_Movement.wav

Áudio 1: Beethoven, Sinfonia nº 6 - final do 1º andamento.

## 7. Conclusão

Os objetivos enumerados no índice deste projeto de investigação foram cumpridos na totalidade. Ficou provado com este trabalho que a temática dos Excertos Orquestrais é ainda um problema por resolver. Existe, efetivamente, a necessidade de criar um novo método de trabalhar os solos em fases mais elementares do Ensino Artístico Especializado. Muitos dos professores, nas suas respostas ao inquérito, destacaram a falta de recursos que existe neste sentido. Face ao elevado grau de dificuldade de cada excerto, torna-se evidentemente difícil de abordar os conteúdos que estão inerentemente associados a cada passagem. Na minha própria experiência, senti-me por vezes desamparado e desorientado no estudo destes fragmentos; daí advém a necessidade da criação destas novas ferramentas. Qualquer uma das três soluções apresentadas é possível de ser adaptada a mais excertos. Espero que a minha proposta seja um ponto de partida para trabalhos futuros, de forma a ajudar professores e alunos de clarinete na preparação das suas

audições de orquestra. Com a contextualização histórica que fiz também acabei por perceber uma coisa muito interessante: com o desenvolvimento do clarinete enquanto instrumento e, por consequência, dos seus instrumentistas, o grau de destaque do clarinete da orquestra aumenta substancialmente, o que leva a que o grau de dificuldade no domínio técnico dos excertos orquestrais seja proporcionalmente maior com o avançar dos séculos da História da Música.

## 8. Bibliografia

- Balbi, A. (1822). *Essai Statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparéaux autres états de l'Europe et suivi d'un coup d'œil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux-arts parmi les portugais des deux hémisphères*. Paris: chez Reyck Gravier, libraires.
- Baron, B., & Nuccio, M. (2014). *The Audition Method for Clarinet*. Chicago: GIA Publications.
- Beethoven, L. v. (1806). *Sinfonia nº 4*. Viena: Leipzig: Breitkopf und Härtel.
- Beethoven, L. v. (1808). *Sinfonia nº 6*. Viena: Leipzig: Breitkopf und Härtel.
- Bogart, D. (1968). *A History of the Clarinet as an Orchestral Instrument from Inception to Full Acceptance into the Woodwind Choir*. Michigan, Estados Unidos da América: Michigan State University.
- Brahms, J. (1883). *Sinfonia nº 3*. Wiesbaden: Leipzig: Breitkopf & Härtel.
- Brymer, J. (1990). *Clarinet*. Londres: Kahn & Averill (1ª ed., Macdonald & Co Ltd., 1976).
- Carvalho, L. (2006). *José Avelino Canongia (1784-1842): virtuoso e compositor*. Aveiro: Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte.
- Conservatório Regional de Música de Vila Real. (08 de julho de 2020). *Projeto Educativo 2019-2022*. Obtido de Conservatório Regional de Música de Vila Real: [https://drive.google.com/file/d/1nwUYTEQ2nFbuV4Tc3wkmjvIGhMN6Y5Q\\_/view](https://drive.google.com/file/d/1nwUYTEQ2nFbuV4Tc3wkmjvIGhMN6Y5Q_/view)
- Drucker, S., & McGinnis, R. (1960). *Orchestral Excerpts from the Symphonic Repertoire for Clarinet*. Nova Iorque: International Music Company.
- Galpin, F. W. (1937). *A Textbook of European Musical Instruments: Their Origin, History and Character*. Nova Iorque: E. P. Dutton.
- Hadcock, P. (1999). *The Working Clarinetist: Masterclass with Peter Hadcock*. Cherry Hill, New Jersey, Estados Unidos da América: Roncorp, Inc.

Hepp, H., & Rohde, A. (1991). *Probespiel: Test Pieces for Orchestral Auditions - Clarinet/High Clarinet/Bass Clarinet*. Leipzig: Peters.

Monroe, D. (2011). Mozart and the Clarinet in His Symphonies. *North Dakota State University Clarinet Research Project*, p. 39.

Pino, D. (1980). *The Clarinet and Clarinet Playing*. Nova Iorque: Dover Publications.

Pinto, N. (2014). *Música Portuguesa para Clarinete e Eletrónica*. Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes.

Ravel, M. (1928). *Boléro*. Paris: Paris: Durand & Cie.

Rimsky-Korsakov, N. (1887). *Capricho Espanhol*. São Petersburgo: Leipzig: M.P. Belaieff.

Rimsky-Korsakov, N. (1888). *Scheherazade*. São Petersburgo: Leipzig: M.P. Belaieff.

Scherpereel, J. (1985). *A Orquestra e os Instrumentistas da Real Câmara de Lisboa de 1764 a 1834*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Serviço de Música.

Schubert, F. (1822). *Sinfonia nº 8*. Viena: Leipzig: Breitkopf & Härtel.

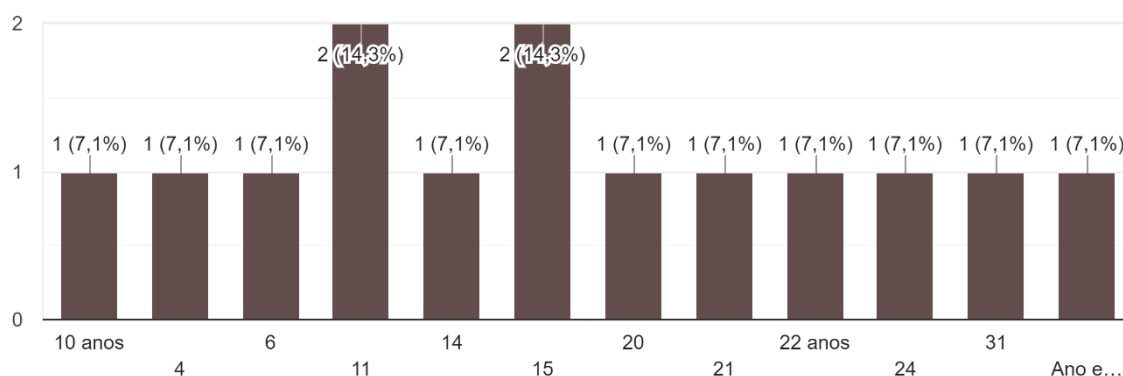
Tchaikovsky, P. I. (1893). *Sinfonia nº 6*. São Petersburgo: Leipzig: Breitkopf & Härtel.

## 9. Anexos

### 9.1. Resultados Completos do Inquérito

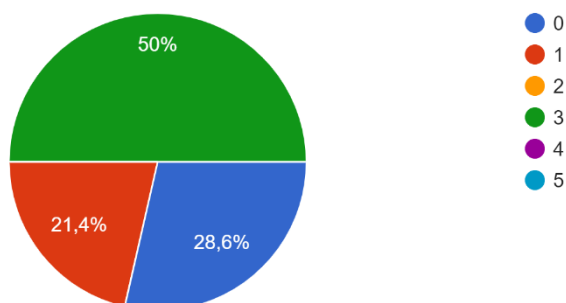
Há quantos anos leciona numa instituição de Ensino Artístico Especializado?

14 respostas



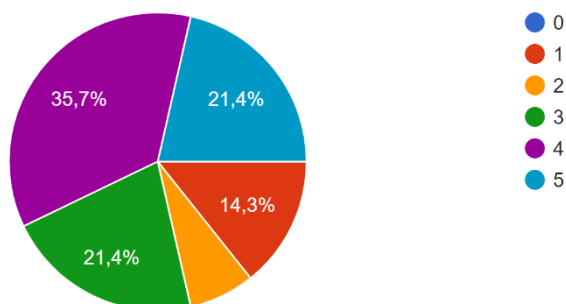
Numa escala de 0 (Nada Existente) a 5 (Muito Existente), classifique a existência da prática de Excertos Orquestrais durante o Ensino Básico (até ao 5º grau/9º ano).

14 respostas



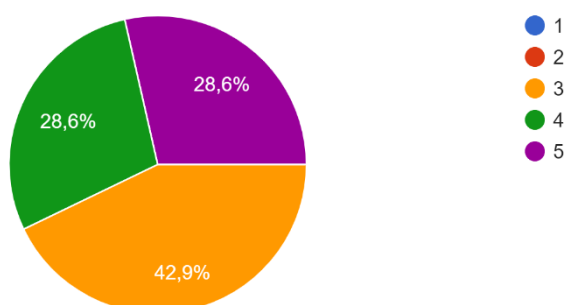
Numa escala de 0 (Nada Existente) a 5 (Muito Existente), classifique a existência da prática de Excertos Orquestrais durante o Ensino Secundário (desde o 10º ano/6º grau até ao 8º grau/12º ano).

14 respostas



Qual a importância (numa escala de 1 - nada importante, a 5 - muito importante) que a prática de Excertos Orquestrais deveria ter ao longo dos vários anos de Ensino Artístico Especializado?

14 respostas



Em relação à pergunta anterior, tem algum comentário adicional?

6 respostas

Creio que os excertos devem ser abordados caso o aluno tenha que os preparar para alguma prova em concreto. Caso contrário, são idades em que é mais importante trabalhar questões de base (som, técnica, etc.), tocar estudos e peças direcionados ao que os alunos mais necessitam.

A importância acentua-se bastante à medida que o nível de exigência e/ou execução é mais avançado.

Na minha opinião a prática de excertos orquestrais, salvo casos de exceção, só se justifica a partir do ensino secundário.

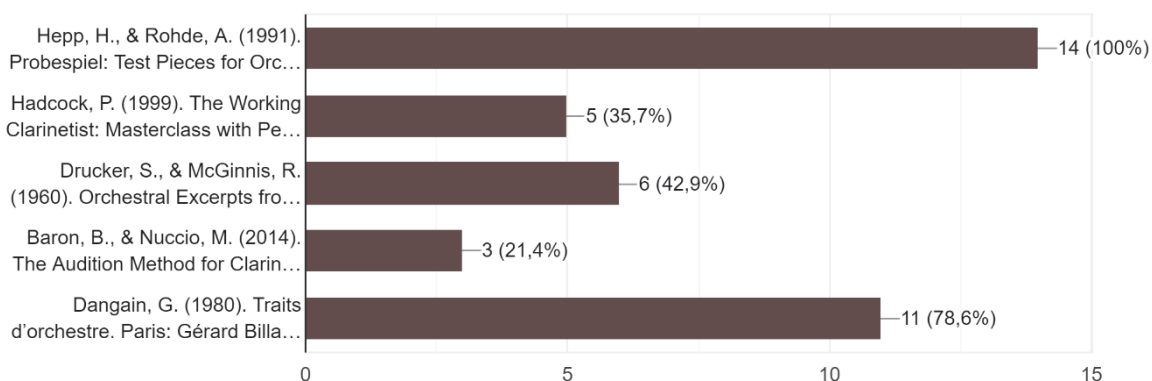
Considero que a prática de excertos orquestrais é mais pertinente no ensino secundário.

Essa prática terá de ser complementada por mais tempo de aula

Acho importante a sua inclusão sobretudo a partir do 6G, mas apenas se costuma fazer este trabalho no 8G.

Dos seguintes métodos de excertos de orquestra, selecione o(s) que conhece:

14 respostas



Além dos supramencionados, tem conhecimento de mais algum? Se sim, qual (ou quais)?

3 respostas

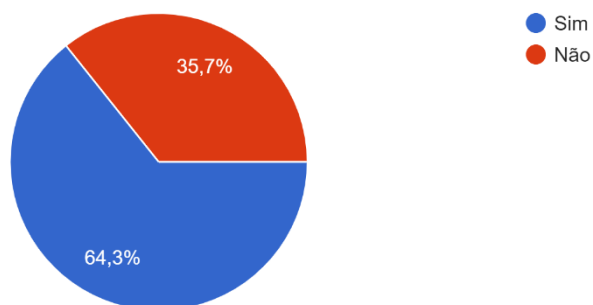
Uso frequentemente partes de orquestra mesmo e não recolhas de excertos.

The Orchestra Musicians. -CD-Rom Library

Não

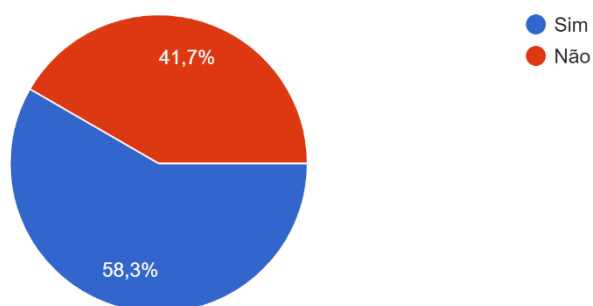
Considera que existem compêndios de excertos suficientemente completos para corresponder às necessidades de um clarinetista (independentemente da sua faixa etária)?

14 respostas



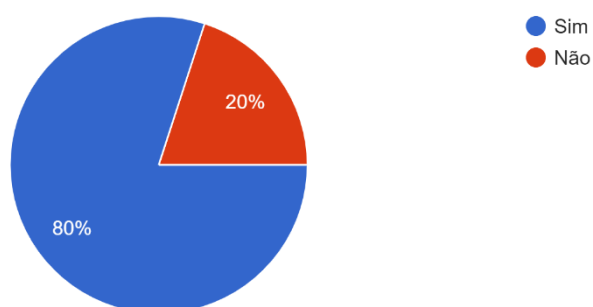
Se sim, considera estes livros suficientemente completos para preparar um jovem clarinetista para uma audição de orquestra?

12 respostas



Caso responda que não à questão anterior, considera pertinente a criação de novo(s) método(s) para estudo de excertos orquestrais?

10 respostas



Se sim, o que acha que poderia tornar um método mais completo?

8 respostas

Abranger a maior quantidade de repertório possível

indicações/formas de estudo (não acontece em todos os métodos existentes); sugestões de gravações dos excertos; Links de vídeos específicos com explicações sobre a obra do excerto e como estudar o excerto.

Contextualização do excerto na obra, sugestões práticas para se tocar o excerto em contexto da orquestra, dedilhações, problemas que poderão surgir pelo facto de tocar o excerto em provas de orquestra (sozinho sem o contexto de grupo), etc...

Contextualização das obras em estudo.  
Complementos áudio de gravações de boa qualidade.

Faria vários métodos pequenos de excertos orquestrais progressivos, com nível de dificuldade em crescendo, para se irem abordando ao longo do percurso do conservatório. Livros pequenos e apelativos, para se poderem integrar numa aula de clarinete, que não tem grande tempo.

O uso dos excertos como estratégia para explorar estilos e compreensão musical.

Possivelmente a criação de um breve acompanhamento (caso o excerto assim o exija), de modo a que o professor possa tocar em simultâneo com o aluno ou até mesmo a criação de um play along associado aos excertos em questão.

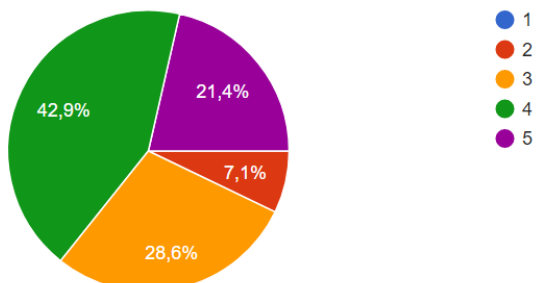
Literatura nunca é demais. Uma sugestão seria contextualizar melhor os excertos do ponto de vista histórico, estético, estilístico, etc.

### Catalogação de Excertos Orquestrais por Grau de Dificuldade

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento)

 Copiar

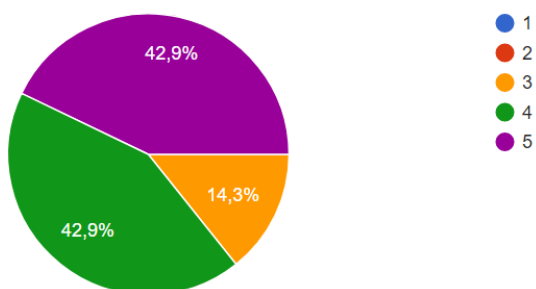
14 respostas



Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento)

 Copiar

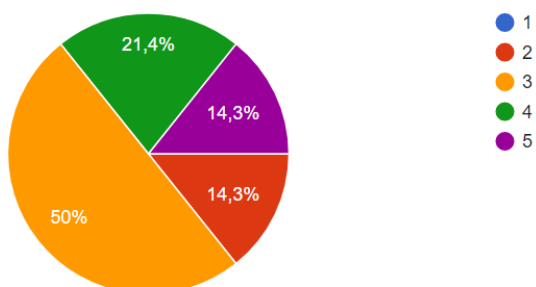
14 respostas



Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento)

 Copiar

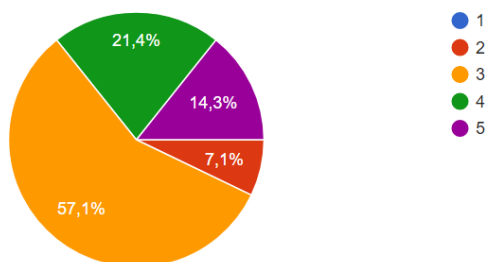
14 respostas



Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes)

[Copiar](#)

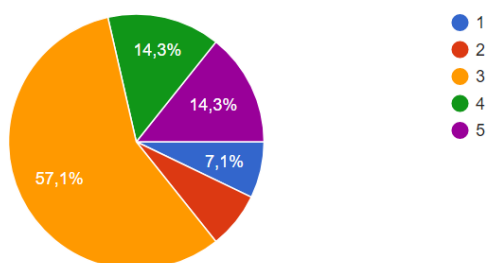
14 respostas



Maurice Ravel: Boléro

[Copiar](#)

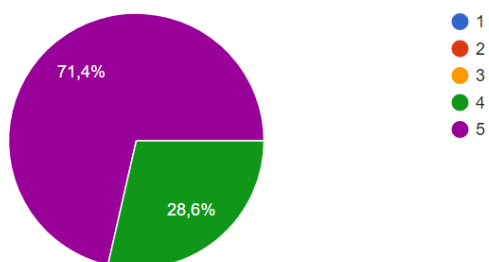
14 respostas



Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada)

[Copiar](#)

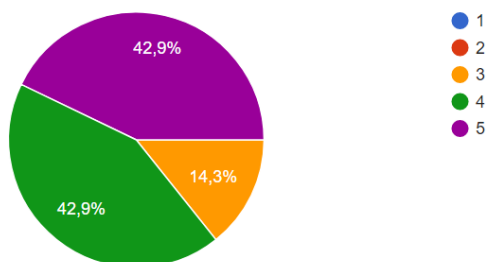
14 respostas



Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos)

[Copiar](#)

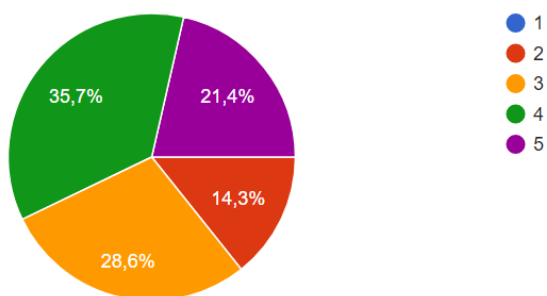
14 respostas



Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos)



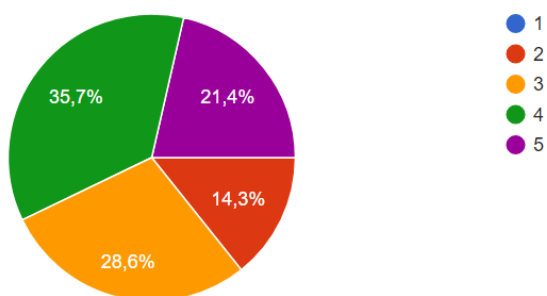
14 respostas



Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento)



14 respostas

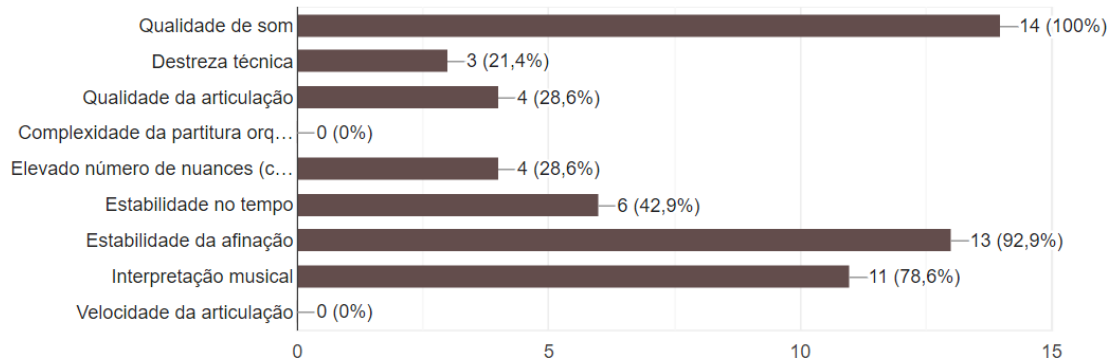


Dificuldades técnicas e interpretativas inerentes a cada excerto

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento)



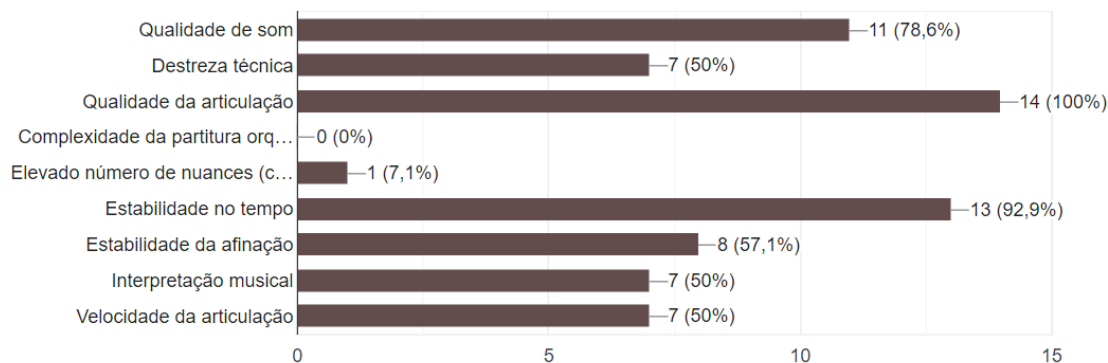
14 respostas



Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento)



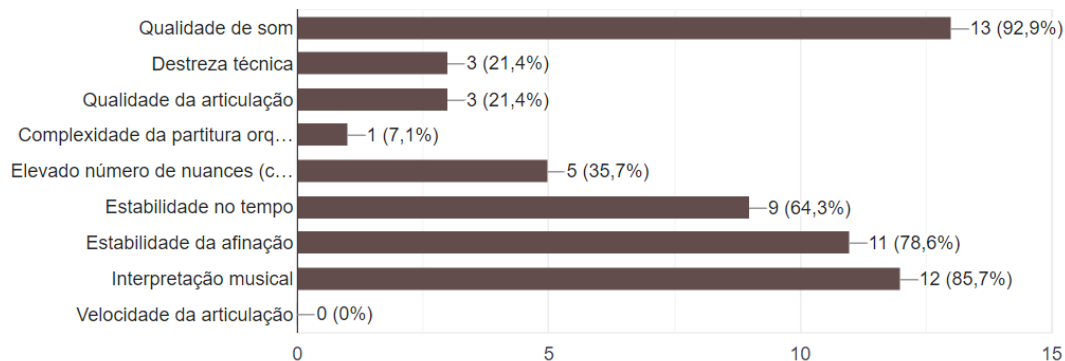
14 respostas



Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento)



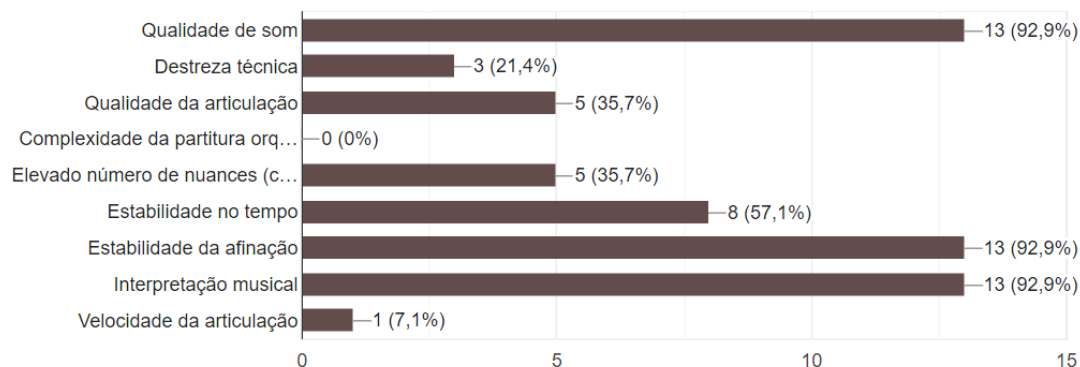
14 respostas



Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes)



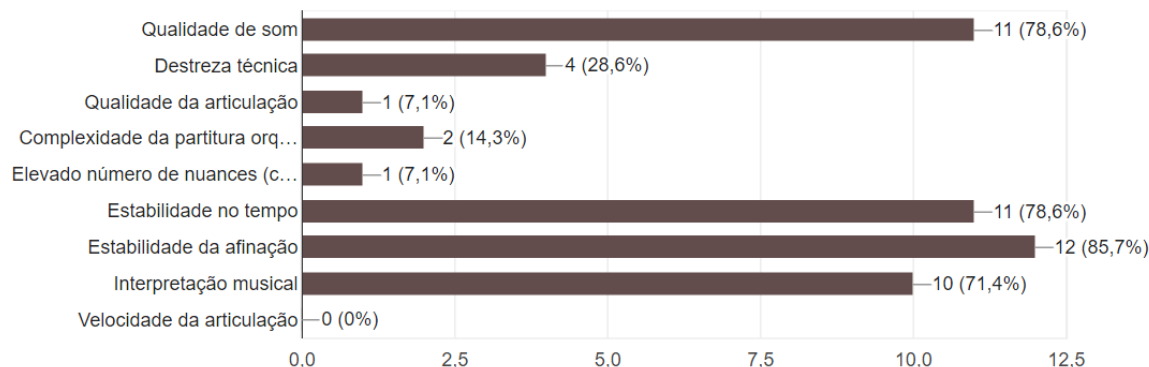
14 respostas



Maurice Ravel: Boléro



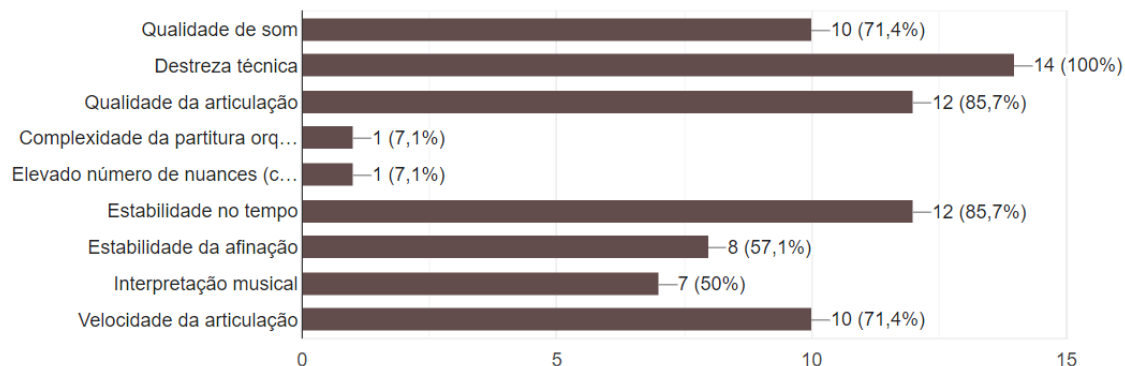
14 respostas



Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada)



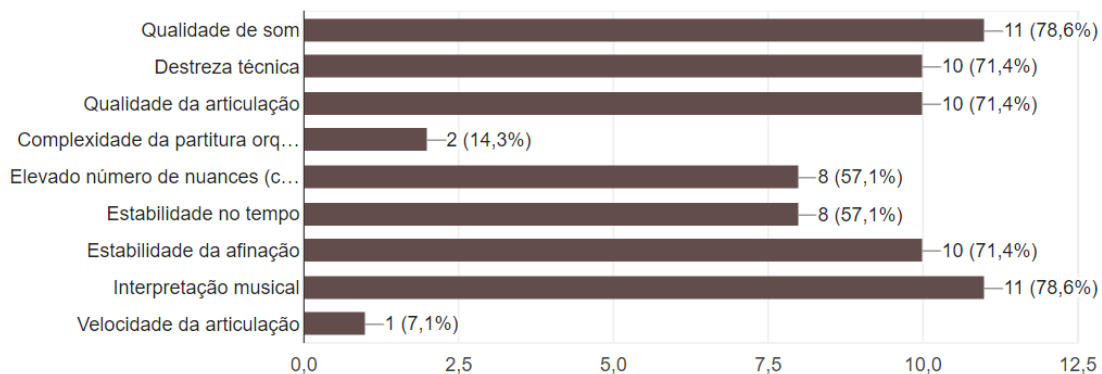
14 respostas



Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos)



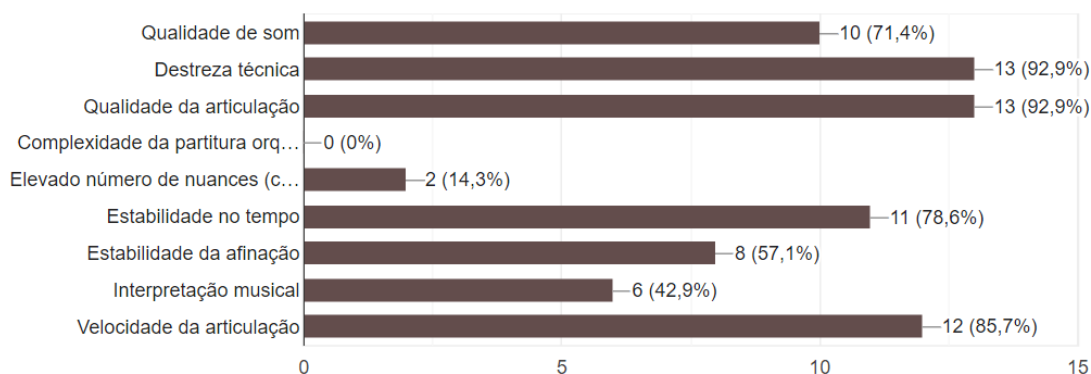
14 respostas



Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes)



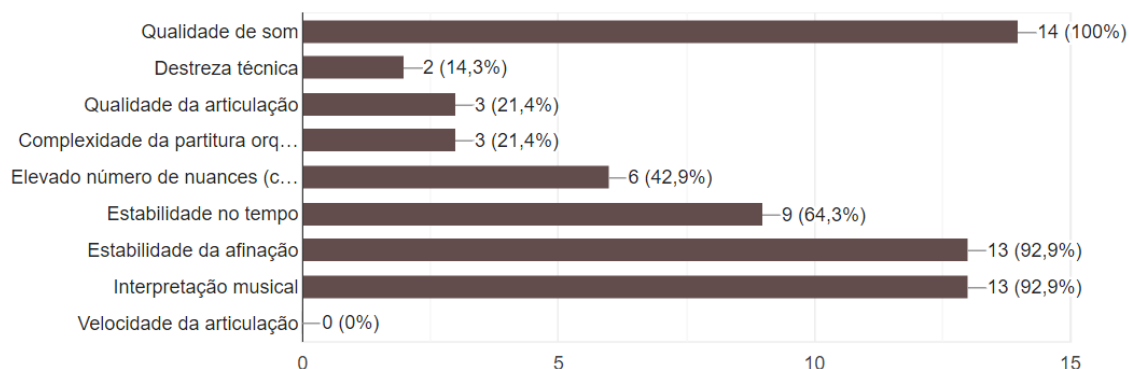
14 respostas



Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos)



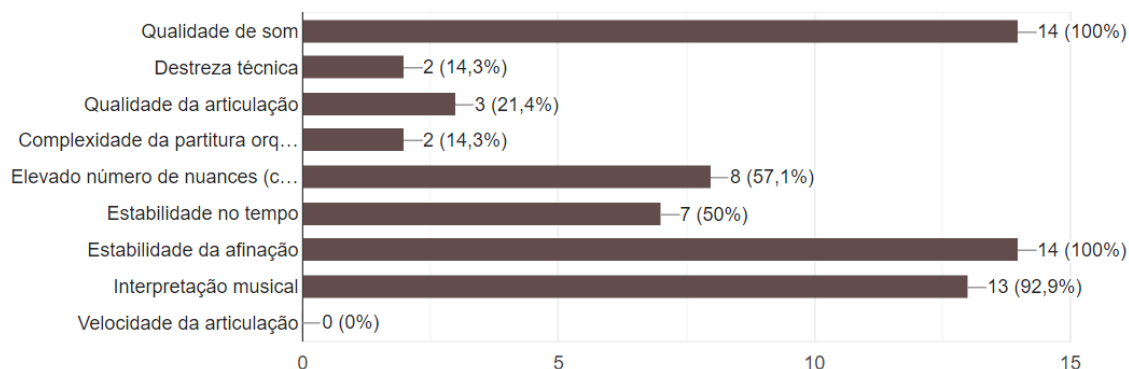
14 respostas



Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento)



14 respostas



## Comentários adicionais

---

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 4, op. 60 (2º andamento)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

---

Ludwig van Beethoven: Sinfonia nº 6 "Pastoral", op. 68 (1º andamento)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

---

Johannes Brahms: Sinfonia nº 3, op. 90 (2º andamento)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

---

Felix Mendelssohn-Bartholdy: As Hébridas, op. 26 (versão com dois clarinetes)

1 resposta

Afinação e equilíbrio sonoro entre os 2 clarinetes.

Maurice Ravel: Boléro

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Nikolai Rimsky-Korsakov: Capricho Espanhol, op. 34 (Alborada)

1 resposta

Conseguir um carácter brilhante e leve.

Nikolai Rimsky-Korsakov: Scheherazade, op. 35 (3º andamento - dois solos)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Gioachino Rossini: O Barbeiro de Sevilha (Cavatina - versão com dois clarinetes)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

Franz Schubert: Sinfonia nº 8 "Incompleta", D. 759 (2º andamento - dois solos)

1 resposta

Controlo da respiração para aguentar as frases longas.

Pyotr Ilyich Tchaikovsky: Sinfonia nº 6 "Patética", op. 74 (1º andamento)

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

## 9.2. Registo de aulas observadas da aluna do Ensino Básico

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real	Nº de aula: 1	Data: 15/12/2021

Professor Luís Filipe Santos		
------------------------------	--	--

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou a aula por fazer uma apresentação informal do estagiário à aluna, acrescentando que a partir deste dia observará as suas alunas semanalmente. Seguidamente, o docente faz-me um breve contexto da aluna, dizendo que no início deste ano letivo trocou de professor e que, durante o 1º período, a aluna está a passar por um processo de mudança de algumas componentes relacionadas com a emissão sonora: a embocadura e a respiração.

Tratando-se da última aula do trimestre, antes da interrupção letiva do Natal, o professor introduz também a aluna na discussão, tentando recordar e executar vários exercícios que foram realizados durante as aulas, dando especial atenção a um retirado do “Breathing Gym”, um vídeo disponível no YouTube com vários exercícios de respiração direcionados para instrumentistas de sopro, no qual o professor estala os dedos e pede à aluna que inspire e expire os tempos que ele disser (por exemplo: inspirar e expirar 4 tempos; inspirar 4, expirar 8; inspirar 6, expirar 10, etc.). Além disso, o professor vai refletindo com a aluna sobre a sua evolução e pede-lhe que faça uma autoavaliação do 1º período.

Posto isto, o professor pede à aluna que execute a escala cromática entre as notas Mi 2 e Mi 5, 4 tempos em cada nota, explicando que o objetivo deste exercício é tentar controlar a respiração, através da consciência corporal do movimento lateral dos intercostais, e procurar ativar os músculos abdominais inferiores, de forma a aumentar o número de notas entre cada ciclo de respiração. Ainda mais, o professor realça a importância de ter o corpo bem relaxado, de forma a evitar lesões no futuro. Chegada a nota mais aguda, o professor ensina à aluna mais 3 notas: Fá, Fá# e Sol na quinta oitava, com o objetivo de aumentar o grau de dificuldade dos exercícios, e refere que estas três notas também irão entrar, a partir de agora, nas escalas diatónicas e nos vários exercícios.

Com o objetivo de melhorar a definição do som, o professor pede à aluna que execute um vocaliso com intervalos de 5ª e 8ª Perfeita, reforçando a importância de ter uma posição mais subida da língua e procurar soprar com uma posição labial parecida com a vogal “u”. Apercebendo-se de que já não resta muito tempo de aula, o professor indica estes exercícios para as férias, não esquecendo um estudo e uma peça.

A aula termina com os três intervenientes a desejar os votos de um Feliz Natal e umas Boas Entradas no ano de 2022.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 2	Data: 12/01/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda a aluna e inicia a aula realizando exercícios para trabalhar o som, inicialmente usando só boquilha e barrilete, procurando estabilidade na embocadura e na emissão sonora da aluna. Seguidamente, a aluna coloca o clarinete todo e realiza a escala cromática, no sentido descente, na seguinte extensão: Sol 3 – Mi2. O professor reforça que o objetivo é soprar com mais quantidade de ar, com o objetivo de aumentar a qualidade do som. Nesta direção, o professor pede à aluna que use a técnica de *vibrato*, através do movimento de abrir e fechar os lábios, pedindo-lhe que estabilize na versão mais aberta. Expressões como: “Sopra”, “Vamos lá”, “Mantém” são usadas como forma de incentivo à aluna.

Para tentar corrigir a posição da mandíbula, que considera demasiado avançada em relação ao lábio superior, o docente coloca a sua mão no queixo da aluna. No entanto, devido ao facto de a aluna usar um aparelho dentário, esta sente alguma dor. Compreendo o estado da aluna, o professor compreende e não deixa de a incentivar. Como forma de descansar um pouco, o professor explica à aluna o processo que está a decorrer: recorre ao que chama “força bruta”, obrigando a aluna a otimizar o ar dentro da boca para aguentar mais tempo nos seus ciclos de respiração, acabando por conseguir concretizar o seu objetivo de colocar a aluna com uma maior projeção sonora. A aluna revela sentir bastantes diferenças positivas neste aspeto. O professor conversa comigo sobre a colocação da língua da aluna, que eu considere estar muito baixa, fruto do avanço do queixo, o que causa alguns guinchos.

Tendo em conta o reduzido tempo de aula, aliado ao facto de já se ter feito um bom trabalho dedicado à emissão sonora, o professor pede à aluna para executar a peça *Fantasia*, de Carl Nielsen. Ao longo desta obra, o professor reforça o que tem vindo a ser trabalhado: a forma de soprar da aluna causa cansaço desnecessário. Apesar de a peça estar bastante bem dominada pela aluna, existem pequenos problemas de solfejo o que leva o professor a fazer uma leitura rítmica da primeira frase com a aluna em conjunto. Realça a importância das várias nuances, como crescendos, diminuendos, e destaca as *appoggiaturas*, que o compositor dinamarquês usa para conferir mais dramatismo e tensão harmónica à sua peça. Além disto, o professor destaca a importância de uma boa articulação, sempre com respeito pelo texto que está escrito. Com o objetivo de tornar passagens difíceis mais exequíveis e procurar maior

regularidade na execução da obra, o professor recorre ao processo da subdivisão do tempo e a uma pulsação mais calma. No entanto, tratando-se já de uma fase mais terminal da aula, a aluna começa a demonstrar algum cansaço físico, que o professor percebe através de um decréscimo na qualidade do som (“demasiado aberto, especialmente no registo agudo”) e de uma respiração mais desleixada. Antes de terminar a aula, o professor refere o canal de YouTube PaMus: que tem uma série de play alongs (nomeadamente da obra supramencionada) com piano, que sugere à aluna que estude, para ter maior motivação e para se preparar para a próxima audição, no fim do período. O professor e a aluna despedem-se e a aula é, desta forma, concluída.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 3	Data: 19/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda a aluna e inicia a aula realizando exercícios para trabalhar o som, inicialmente usando só boquilha e barrilete, procurando estabilidade na embocadura e na emissão sonora da aluna. Seguidamente, a aluna coloca o clarinete todo e realiza a escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5.

O professor reforça que o objetivo é aumentar a qualidade do som, colocando mais ar e de melhor forma dentro do instrumento. Reforça a ideia de que, para isto acontecer, a aluna tem de inspirar com muita qualidade.

Tal como na aula anterior, para tentar corrigir a posição da mandíbula, que considera demasiado avançada em relação ao lábio superior, o docente coloca a mão no queixo da aluna. Quer o professor, quer a própria aluna revelam sentir bastantes melhorias neste aspeto.

Tendo em conta o reduzido tempo de aula, aliado ao facto de já se ter feito um bom trabalho dedicado à emissão sonora, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot. Ao longo deste, o professor reforça o que tem vindo a ser trabalhado: a forma de soprar da aluna. No entanto, elogia a aluna pelo domínio técnico que revela no estudo, passando para a peça, que revela bastantes melhorias em relação à aula anterior. O professor coloca uma coluna ligada ao seu telemóvel e usa o canal de YouTube PaMus para ensaiar a obra com a aluna, com a preparação para a próxima audição, no fim do período, em vista. O professor, antes de dar a aula por concluída, refere que na próxima quinta-feira a aluna tem um ensaio com piano marcado e despede-se da aluna.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 5	Data: 02/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda a aluna e inicia a aula realizando exercícios para trabalhar o som, inicialmente usando só boquilha e barrilete, procurando estabilidade na embocadura e na emissão sonora da aluna. Seguidamente, a aluna coloca o clarinete todo e realiza a escala de Sib Maior, com os seguintes exercícios: terceiras dobradas, inversões de 4 notas, arpejo (com inversões) e 7ª da Dominante.

Posto isto, o professor pede à aluna para avançar para a peça e leva a aluna para a sala do pianista acompanhador, para ensaiarem. A aluna revela bastantes facilidades na junção com piano e o professor trabalha com ela aspetos da interpretação musical. Por vezes a aluna denota alguma dificuldade em respirar juntamente com o piano, o que leva o professor a executar várias vezes fragmentos curtos em que a aluna tenha de atacar uma nota juntamente com o piano, registando uma maior evolução neste capítulo. Antes de dar o ensaio por concluído, o professor pede à aluna e ao pianista que façam uma execução integral da peça “Fantasia” de Nielsen. O professor elogia a aluna e a sua capacidade de resposta no ensaio. O professor conclui a aula despedindo-se da aluna.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 6	Data: 09/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda a aluna e inicia a aula realizando a escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5. O professor refere, à semelhança de aulas anteriores, que o objetivo é continuar a aumentar a qualidade do som. Reforça a ideia de que, para isto acontecer, a aluna tem de inspirar com muita qualidade.

O professor destaca, no entanto, que a mandíbula está numa posição um pouco avançada em relação ao lábio superior. Para tentar corrigir a posição da mandíbula, o docente coloca a mão no queixo da aluna, para o fixar, especialmente quando a aluna executa fragmentos em *staccato*.

Tendo em conta o reduzido tempo de aula, aliado ao facto de já se ter feito um bom trabalho dedicado à emissão sonora e à articulação, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot. Ao longo deste, o professor reforça o que tem vindo a ser trabalhado: a forma de soprar da aluna. Antes de concluir a aula, refere que a aluna terá uma peça nova para trabalhar: o Concerto de J. A. Kozeluch, que o professor considera um excelente ponto de partida para trabalhar o estilo clássico.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 7	Data: 09/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a primeira de três aulas lecionadas pelo professor Fábio Meneses, que esteve em substituição do professor Luís Santos, que foi pai recentemente. Além disso, o professor alterou um pouco a filosofia da aula. Como tem duas alunas no 4º grau que são da mesma turma, convidou a outra aluna para participar nesta aula, de forma que as duas alunas façam o trabalho das escalas e da técnica em conjunto. O professor saúda as alunas e inicia a aula realizando exercícios para trabalhar o som, através da escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5, fazendo em *legato* e *staccato*, procurando que sejam flexíveis em várias dinâmicas e vários tipos de articulação.

Seguidamente, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot, dedicado à articulação. Ao longo deste, o professor reforça uma ideia muito importante: a ponta da língua da aluna tem de ser usada para fazer o silêncio, uma técnica chamada *stop staccato*. No entanto, elogia a aluna pelo domínio técnico que revela no estudo, passando para o Concerto. O professor trabalha questões estilísticas muito importantes e reforça uma ideia que considera essencial na execução de obras clássicas: sempre que existem ligaduras, a última nota deve ter sempre um valor ligeiramente mais curto, para dar destaque à nota seguinte. Enfatiza também a importância de uma articulação curta e leve. O professor, antes de dar a aula por concluída, indica o trabalho para a próxima semana, e despede-se das duas alunas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 8	Data: 16/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda as alunas e pergunta-lhes qual é a escala que as alunas têm de executar nesta aula, ao que elas respondem: Mib Maior. No entanto, antes disso, executam a escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5, fazendo em *legato* e *staccato*. O professor insiste várias vezes para as alunas procurarem homogeneidade no som e igualdade sonora entre os vários registos, sempre com recurso a um fluxo grande de ar dentro do instrumento. Seguidamente, as alunas executam a escala com os vários exercícios: terceiras dobradas, inversões com 4 notas, arpejo Maior e de 7ª Dominante. Seguidamente, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot, que o pedagogo e clarinetista francês escreve para os alunos melhorarem a sua técnica. Ao longo deste, o professor incentiva a aluna a procurar uma interpretação própria, usando um recurso muito curioso: o canto. O professor pede insistentemente à aluna para cantar vários fragmentos do estudo e tentar transportar para o seu instrumento aquilo que acabou de executar com a voz. No entanto, elogia a aluna pelo domínio técnico que revela no estudo, passando para o Concerto (dado o reduzido tempo de aula, o professor acaba por trabalhar apenas a Exposição do concerto). O professor, na sequência da aula anterior, continua a trabalhar questões estilísticas muito importantes. Realiza alguns exercícios com a aluna com o objetivo de procurar uma articulação mais leve e mais veloz. O professor, antes de dar a aula por concluída, indica o trabalho para a próxima semana, e despede-se das duas alunas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 10	Data: 30/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi marcada pelo regresso do professor Luís Santos após a sua ausência por licença de parentalidade. Além disso, destaco também o facto de ter sido uma aula marcada por uma enorme reflexão sobre a evolução das duas alunas ao longo deste período, isto porque a prova trimestral foi realizada na semana anterior. As alunas consideram que o facto de terem começado a fazer escalas juntas e executado duos na última parte da aula de Classe de Conjunto as fez evoluir bastante no domínio do clarinete, e sentem-se também mais motivadas para a aprendizagem musical por essas razões. Apesar de concordar, o professor considera que as alunas são dotadas de um grande potencial e reforça a ideia de que “é preciso fazer mais”. Assim, pede-lhes que montem os seus instrumentos e pergunta-me se quero executar também alguns exercícios juntamente consigo e com as alunas, ao que eu respondo afirmativamente. Confesso que foi uma experiência bastante cativante começar a ter um papel mais ativo durante as aulas. Apesar de o professor ser bastante interativo e perguntar-me constantemente a opinião sobre as mais variadas situações de aula (quer durante, quer depois das aulas), poder já começar a criar as minhas rotinas de sala de aula foi bastante enriquecedor. Assim, quer eu, quer o professor cooperante fomos sugerindo vários exercícios com vista à evolução na sonoridade e na técnica das alunas. Decorrido o tempo de aula, o professor relembra às alunas que “Hoje temos audição da Orquestra de Clarinetes e vocês vão tocar o Duo de Devienne”, despedindo-se delas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 11	Data: 30/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda as alunas e questiona-as sobre a sua participação na Academia Ibero-Americana de Clarinete, que decorreu durante a Interrupção Letiva da Páscoa. As alunas consideram uma participação muito positiva, pois tiveram contacto com músicos inspiradores e fizeram novos amigos clarinetistas, escutando atentamente as suas aulas e aprendendo imenso com isso. Além disso, foi, para ambas, a primeira experiência de ambas a passar alguns dias longe de casa e confessaram que, também por isso, também acabou por se tornar numa semana que ambas dificilmente vão esquecer. Posto isto, o professor remata dizendo que “é para continuar a trabalhar desta forma, sempre com a motivação certa e a exigência da melhor qualidade” e pergunta-lhes qual é a escala que as alunas têm de executar nesta aula, ao que elas respondem: Sol Maior, executando-a com os vários exercícios: terceiras dobradas, inversões com 4 notas, arpejo Maior e de 7ª Dominante. O professor insiste várias vezes para as alunas procurarem homogeneidade no som e igualdade sonora entre os vários registos, sempre com recurso a um fluxo grande de ar dentro do instrumento. Além disso, no campo da articulação, o professor insiste para que as duas alunas procurem estabilidade na boca, usando a técnica de *stop staccato*, isto é, a interrupção do fluxo de ar através da colocação da ponta da língua na ponta da palheta. Antes de avançar para o estudo, o professor confia-me que não costuma ser tão fundamentalista nestas questões, até porque a fisionomia de cada aluno não permite tanta objetividade. No entanto, a este respeito, o professor tem, ao longo dos anos, notado que o uso desta técnica por parte dos alunos lhes confere uma maior consistência na emissão sonora e repara que este trabalho pode ser feito em qualquer faixa etária. Eu respondo-lhe que também sou apologista do uso desta técnica e confesso que também o faço em benefício próprio, embora com alguns retoques próprios, pois considero que, em algumas situações, a preocupação excessiva com a colocação da língua pode provocar alguma tensão nos músculos faciais. Assim, nesses casos, acabo por ser um pouco mais “desleixado” com a articulação em função de ter mais agilidade ou até mesmo mais precisão.

Seguidamente, o professor pede à aluna para executar um estudo de Jacques Lancelot, que o pedagogo e clarinetista francês dedica aos trilos. Ao longo deste, o professor incentiva a aluna a procurar uma igualdade na passagem entre os vários registos, recorrendo às sugestões que Lancelot coloca na partitura. Como se trata de um estudo muito repetitivo e a aula já vai bastante avançada, o professor trabalha só a parte inicial do estudo e segue para a peça. Antes disso, no entanto, a aluna destaca que este é o último estudo deste método e questiona o professor qual é o próximo livro que deve abordar, ao que o professor responde que acaba de enviar, via *Teams*, o livro com 20 estudos de Gabucci. O professor centra-se na parte final do concerto: uma cadência. Procura, junto da aluna, estimular a sua criatividade e procurar sensibilizá-la para o carácter tão livre desta secção. O professor, antes de dar a aula por concluída, indica o trabalho para a próxima semana, e despede-se das duas alunas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe	Nº de aula: 12	Data: 27/04/2022

Santos		
--------	--	--

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda as alunas e inicia a aula realizando a escala cromática, nos sentidos ascendente e descendente, na seguinte extensão: Mi2 – Sol5. O professor refere, à semelhança de aulas anteriores, que o objetivo é continuar a aumentar a qualidade e a quantidade do som, recorrendo à técnica do *stop staccato*, para que as alunas mantenham uma pressão nos abdominais e no fluxo de ar. Reforça mais uma vez a ideia de que, para isto acontecer, a aluna tem de inspirar com muita qualidade. Ainda nesta escala, o professor incide sobre o registo agudo, reparando que a mandíbula de uma das alunas está numa posição incorreta, ajudada pela posição do lábio inferior.

O professor destaca que hoje quer escutar o primeiro andamento do Concerto na íntegra, pois quer, na aula seguinte, ensaiar com o pianista acompanhador. Após uma primeira execução, segue o rumo das aulas anteriores e insiste nas questões estilísticas muito importantes, especialmente na leveza da música. Enfatiza algo que ainda não tinha sido falado: “quando temos duas colcheias ligadas, existe sempre um pequeno diminuendo e a última nota é sempre um pouco mais curta”. O professor marca o ensaio com piano para a próxima semana, entrega a partitura de piano à aluna para ela entregar ao pianista, antes de dar a aula por concluída, indica o trabalho para a próxima semana, e despede-se das duas alunas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 13	Data: 04/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor, uma hora antes da aula, pediu-me para realizar um pequeno aquecimento com as duas alunas, com cerca de 20 minutos, para trabalhar a sonoridade e as questões que têm vindo a ser trabalhadas durante as últimas semanas. O professor saúda as alunas e inicia a aula realizando a escala de Ré Maior, com os vários exercícios e arpejos. Recorrendo, mais uma vez, à técnica do *stop staccato*, para que as alunas mantenham uma pressão nos abdominais e no fluxo de ar, o professor realiza variados exercícios baseados nesta tonalidade. Ainda nesta escala, o professor volta a insistir no registo agudo do instrumento, no qual a aluna revela algumas dificuldades na emissão sonora.

O professor propõe à aluna a execução de alguns fragmentos da peça que hoje vai ser ensaiada, pela primeira vez, com piano. Seguidamente, dirige-se à sala do professor acompanhador com a aluna, com vista a realizar o ensaio agendado na semana anterior. Após uma primeira execução, o professor elogia a aluna pelas melhorias na peça. Trabalham algumas entradas (especialmente as três “principais” que sucedem os *tuttis*) e o ensaio acaba. Seguidamente, o professor indica à aluna o trabalho para a semana seguinte e a aula é, desta forma, concluída.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Grau: 8º ano/4º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 14	Data: 18/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na sequência do trabalho realizado na semana anterior, voltei a realizar um pequeno aquecimento com as duas alunas, com cerca de 20 minutos, para continuar a trabalhar a sonoridade e as questões que têm vindo a ser trabalhadas durante as últimas semanas, neste caso usando a tonalidade de Mib Maior, que seria trabalhada esta semana. No entanto, um pequeno contratempo com a aula que antecede esta atrasa o horário e, face a isto, acabo por realizar os vários exercícios da escala já referida, a pedido do professor cooperante. Posto isto, o professor saúda as alunas e inicia a aula, pedindo-lhes que toquem alguns dos exercícios que trabalharam comigo, com o intuito de escutar se foram por elas bem assimilados. Questiona-me se, em função do trabalho das semanas anteriores, se algum dos exercícios foi realizado com recurso à técnica do *stop staccato*, ao que eu respondo afirmativamente.

O professor propõe-me uma cooperação mais incisiva na preparação do Concerto. Assim, à medida que a aluna vai executando o 1º andamento, quer eu, quer o professor cooperante vamos dando algumas pequenas dicas. No entanto, reparei que tive algumas dificuldades em perceber questões mais associadas à emissão sonora, pois, muito por falta de experiência, é-me difícil de entender a fisionomia dos alunos, e perceber o que é correto ou não. Por contraste, acabei por revelar mais competências em questões interpretativas, que suscitaram reações muito positivas na aluna. Após o término deste andamento, o professor dá a aula por concluída, dizendo que, na próxima semana, a aula será lecionada por mim na íntegra, definindo o objetivo de preparar a prova trimestral que terá lugar na semana imediatamente a seguir.

**9.3. Registo de aulas observadas do aluno do Ensino Secundário**

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 1 (45 min)	Data: 07/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou a aula por fazer uma apresentação do aluno e do estagiário, que a partir deste dia observará as suas alunas semanalmente. Este trabalho está inserido no Mestrado em Ensino de Música – Ramo Instrumento, que o estagiário está a concluir na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

O docente faz-me uma apresentação e uma contextualização do aluno e do regime de aulas que este frequenta, referindo que as aulas semanais do aluno se dividem em dois momentos: o primeiro, mais direcionado para a vertente técnica, na qual o aluno apresenta uma Escala Maior e uma Escala menor e um estudo; e o segundo, mais formatado para a interpretação e expressão musical do aluno. O aluno, na segunda parte da aula, apresenta o segundo estudo e uma peça, seguindo-se, sempre que a obra o requerer, um ensaio com o pianista acompanhador.

O aluno acabou de participar no Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas, obtendo uma Menção Honrosa. O professor e o aluno conversam e refletem sobre a prestação do aluno neste certame, que decorreu no fim de semana anterior à aula.

Assim, o aluno começa a tocar as duas Escalas propostas para a semana: Mi Maior e Mi menor, com os exercícios de terceiras dobradas, inversões de 4 notas, um exercício inspirado no livro de Hanon, original para piano, e os arpejos Maior, de 7ª Maior e 7ª Dominante, todos com inversões de 3 e 4 sons.

Fruto da participação do aluno no concurso supramencionado, no qual o aluno obteve uma Menção Honrosa, as escalas não estão muito bem preparadas, visto que o aluno se centrou mais na preparação das peças que apresentou em concurso. Quer professor, quer aluno reconhecem isto e o professor acaba por trabalhar de uma forma mais calma com o aluno, tentando resolver alguns problemas que o aluno revela na qualidade da emissão sonora e do seu *legato*.

Não havendo mais tempo para o aluno apresentar o estudo proposto, o professor dá a aula por concluída, indicando as Escalas de Fá Maior e Fá menor para a próxima aula, um estudo de Périer e outro de Jean-Jean e a obra “Sonata” de Saint-Saëns como trabalho de casa para as próximas aulas.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 2	Data: 14/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Uns minutos antes da aula começar, enquanto o professor não chegava, tive uma pequena conversa informal com o aluno, na qual procurei conhecê-lo um pouco melhor. Assim que o professor chegou, saudámo-nos e este referiu que a aula seria lecionada de forma cooperada. As escalas seriam trabalhadas comigo e o resto da aula seria lecionada pelo professor cooperante.

Propus ao aluno executarmos a Escala de Fá Maior em simultâneo, na sua extensão total, e com os exercícios de terceiras dobradas e simples, inversões de 4 notas, Hanon nº 1 e o Arpejo com inversões de 3 e 4 sons. Procurei sempre ouvir o aluno e corrigir questões maioritariamente relacionadas com a fluidez da técnica e com a qualidade do som e do legato. No entanto, revelei algumas dificuldades na gestão do tempo, visto que, ao prestar tanta atenção a tantas coisas, esta componente da aula, que normalmente demoraria 20, 25 minutos, acabou por demorar praticamente uma hora. Assim, acabei por retirar algum tempo útil ao professor cooperante para trabalhar dois estudos e uma peça, tendo apenas conseguido ouvir um estudo: Estudo nº 7 de Périer. No entanto, o aluno não revelou uma boa preparação desse estudo, tendo sido bastante ríspido com o aluno, questionando os seus valores e a seriedade do seu trabalho. No final da aula, o professor indica o trabalho para casa e alerta o aluno para não perder o foco durante a Interrupção Letiva de Natal.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 3	Data: 11/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com o professor a questionar o aluno acerca das suas férias de Natal. Seguidamente, o professor confirma com o aluno que as Escalas para esta aula são as de Lá Maior e Lá menor. O objetivo será tentar tocar ambas as tonalidades com todos os exercícios trabalhados até agora: Terceiras Dobradas, Inversões de 4 notas, Hanon nº 1, Arpejo de 3 notas, de 7ª Maior, de 7ª da Dominante (na escala Maior) e de 7ª Diminuta. No entanto, o aluno revelou alguma falta de estudo logo desde o princípio, deixando o professor visivelmente desapontado.

O docente propõe várias variações rítmicas dentro dos vários exercícios da escala, mas questiona várias vezes a qualidade da respiração, do som, apontando à sua homogeneidade, à sua condução e à falta de suporte abdominal. Aproxima-se do aluno para observar mais atentamente a posição da sua embocadura e a colocação da garganta.

Ao longo dos vários exercícios, o professor vai reparando e comentando comigo como a tensão no aluno aumenta a cada repetição, e procura, através de movimentos no corpo do aluno, retirar esses pontos de tensão que são prejudiciais à performance do aluno.

No entanto, numa aula que normalmente está planificada para conter duas escalas e um estudo, no fim da primeira escala já se ocupou o tempo praticamente todo de aula, o que leva o professor a refletir sobre a sua gestão do tempo de aula.

Chegado o fim da aula, o professor refere que, a partir da próxima aula, o tempo será distribuído da seguinte forma: 45 minutos para eu trabalhar as duas escalas (as mesmas) com o aluno, sendo que o objetivo é tratar esse momento como uma prova, e os seguintes 45 minutos para trabalhar o restante material, sejam estudos ou peças. Refere também que o processo, por vezes, pode ser invertido. Dão-se as despedidas e a aula termina.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 6	Data: 01/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com o professor a questionar o aluno sobre como o aluno passou as últimas duas semanas, visto que esteve infetado com COVID-19. Seguidamente, o professor confirma com o aluno que as Escalas para esta aula são as de Sib Maior e Sib menor. O objetivo será tentar tocar ambas as tonalidades com todos os exercícios trabalhados até agora: Terceiras Dobradas, Inversões de 4 notas, Hanon nº 1, Arpejo de 3 notas, de 7ª Maior, de 7ª da Dominante (na escala Maior) e de 7ª Diminuta. No entanto, o aluno revelou alguma falta de estudo, deixando o professor visivelmente desapontado. Se, por se tratar de uma tonalidade mais fácil, o aluno na escala maior revelou mais facilidades, na homónima menor o aluno simplesmente não reagia aos seus erros, visivelmente tenso pela dificuldade da tonalidade em questão.

O professor reflete comigo sobre o tempo de aula, que normalmente está planificado para conter duas escalas e um estudo. Se no fim da primeira escala já se ocupou o tempo praticamente todo de aula, como se pretende que o aluno tenha uma evolução constante quando os conteúdos não estão bem assimilados?

Ainda assim, o professor ouve um estudo de Périer, que, apesar de já estar a ser repetido, continua a não estar bem preparado pelo aluno.

Chegado o fim da aula, o professor refere que, a partir da próxima aula, o tempo será distribuído da seguinte forma: 45 minutos para eu trabalhar as duas escalas (as mesmas) com o aluno, sendo que o objetivo é tratar esse momento como uma prova, e os seguintes 45 minutos para trabalhar o restante material, sejam estudos ou peças. Este processo não iniciou mais cedo por o aluno ter estado doente. A aula termina com professor e aluno a despedirem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 7	Data: 08/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Tal como combinado na semana anterior, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes do estipulado, para abordar, novamente, as escalas de Sib Maior e Sib menor comigo, além de alguns exercícios. Apesar de terem existido algumas melhorias no domínio técnico dos exercícios da escala, considerei que a escala ainda não está preparada ao nível do que o aluno é efetivamente capaz de fazer. Assim, com o intuito de trabalhar a qualidade do som, realizei alguns exercícios com notas longas baseados nas tonalidades supramencionadas. Após indicar a escala de Si Maior e Si menor para a próxima aula, na qual eu não poderei estar. A segunda metade da aula iniciou com o professor a questionar o aluno sobre como correu a primeira parte, comigo, ao que ele responde “não muito bem”, o que leva o professor a reagir de uma forma bastante desapontada. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, que está bem mais preparado do que na aula anterior. No entanto, o professor questiona o aluno sobre a sua qualidade de som, que piorou em relação à aula anterior. O aluno confessa que a sua palheta não é a melhor e troca-a. O professor indica o trabalho para a próxima aula e a aula termina com professor e aluno a despedirem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 8	Data: 08/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a primeira de três aulas lecionadas pelo professor Fábio Meneses, que esteve em substituição do professor Luís Santos, que foi pai recentemente. Tal como combinado, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes do estipulado, para abordar, novamente, as escalas de Láb Maior e Láb menor comigo, além de alguns exercícios. Com o objetivo de trabalhar a qualidade do som, realizei também alguns exercícios com notas longas baseados nas tonalidades supramencionadas. Após indicar a escala de Lá Maior e Lá menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. A segunda metade da aula iniciou com o professor a questionar o aluno sobre como correu a primeira parte, comigo, ao que ele responde “bem”. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, que infelizmente, não aparenta está muito bem preparado, o que leva o professor a questionar o aluno sobre o porquê da sua falta de estudo. O aluno fica em silêncio. Posto isto, o professor acaba por trabalhar o estudo de uma forma muito lenta com o aluno, para resolver as suas dificuldades técnicas. Terminado o tempo, o professor indica o trabalho para a próxima aula e a aula termina com professor e aluno a despedirem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 9	Data: 15/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Tal como tem vindo a ser habitual, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes do estipulado, para abordar as escalas de Lá Maior e Lá menor comigo, além de alguns exercícios. O aluno revelou, a espaços, uma ligeira melhoria nas suas competências de emissão sonora. Ao fim de um curto espaço de tempo, comecei a denotar algum cansaço físico no aluno, refletido na diminuição da qualidade do seu som, o que me levou a fazer questões sobre a quantidade e qualidade do estudo do aluno. Após indicar a escala de Sib Maior e Sib menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. A segunda metade da aula iniciou com o professor a questionar o aluno sobre como correu a primeira parte, comigo, ao que ele responde “bem”, ao que eu acrescento a referência às questões do cansaço. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, que volta a não estar bem preparado. O professor questiona-me sobre a adequação deste método ao aluno, ao que eu acabo por refletir um pouco. Na minha opinião além da falta de estudo do aluno, este método parece não estar a ter os resultados almejados pelo professor, devido ao seu grau de dificuldade. Talvez o aluno necessite de um método um pouco mais transitório, ou simplesmente de uma grande revolução no seu plano de estudo semanal. Posto isto, o professor acaba por trabalhar o estudo de uma forma muito lenta com o aluno, para resolver as suas dificuldades técnicas. Terminado o tempo, o professor indica o trabalho para a próxima aula e a aula termina com professor e aluno a despedirem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 10	Data: 22/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

À semelhança das aulas anteriores, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes do estipulado, para abordar as escalas de Sib Maior e Sib menor comigo, complementado com alguns exercícios para a sonoridade. Ao invés da semana anterior, o aluno revelou novamente mais dificuldades nas suas competências de emissão sonora, apesar de ter a escala bem dominado, não obstante existir muita instabilidade no tempo. Face a isto, eu coloco o metrónomo a 100 bpm, para dar a referência ao aluno. Tal como na semana passada, ao fim de um curto espaço de tempo comecei a denotar algum cansaço físico no aluno. Após indicar a escala de Si Maior e Si menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, que apresenta algumas evoluções. O professor trabalha algumas questões de fluidez técnica e refere que, na próxima quinta-feira, na prova trimestral, o aluno apresentará este estudo e a escala que apresentou esta semana. Terminado o tempo, professor e aluno despedem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 11	Data: 29/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi marcada pelo regresso do professor Luís Santos após a sua ausência por licença de parentalidade. À semelhança das aulas anteriores, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes para abordar as escalas de Si Maior e Si menor comigo, complementado com alguns exercícios para a técnica e articulação. Na sequência da aula anterior, eu coloco o metrónomo a 100 bpm, para dar a referência ao aluno e fazemos a escala com os seus vários exercícios. Após indicar a escala de Dó Maior e Dó menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. Seguidamente, o aluno executa o primeiro andamento da Sonata de Saint-Saëns, com o objetivo de preparar a participação na Academia Ibero-Americana do Clarinete, em Castelo de Paiva. O professor trabalha algumas questões de interpretação, tentando estimular o aluno que procure escutar interiormente a parte de piano. Sugere ao aluno que estude usando play alongs do canal de YouTube PaMUS. Terminado o tempo, professor e aluno despedem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 12	Data: 19/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

À semelhança das aulas anteriores, o aluno veio para o Conservatório 45 minutos antes para abordar as escalas de Dó Maior e Dó menor comigo. Na sequência da aula anterior, eu coloco o metrónomo a 100 bpm, para dar a referência ao aluno e fazemos a escala com os seus vários exercícios. Estranhamente, para duas tonalidades relativamente fáceis, o aluno está em visíveis e audíveis dificuldades técnicas. Questiono-o como foi o seu estudo durante a interrupção letiva, ao que ele não me responde, visivelmente envergonhado. Após indicar que é para repetir a escala de Dó Maior e Dó menor para a próxima aula, dirigimo-nos para a sala do professor cooperante. O professor saúda o aluno e questiona-o sobre a sua participação na Academia Ibero-Americana de Clarinete, que decorreu durante a Interrupção Letiva da Páscoa. O aluno fala da sua experiência, do contacto com os vários professores e da aprendizagem com os seus pares. O professor refere que é preciso dar sequência a este tipo de trabalho, seja nas aulas individuais, seja no estudo diário. Seguidamente, o aluno executa um estudo de Périer, de carácter melódico. O professor fica muito desapontado ao escutar o seu aluno, pois repara na sua falta de estudo. Assim, o professor toma a seguinte medida: retira os 45 minutos anteriores à aula e pede ao aluno que comece a trabalhar sozinho e a estudar mais, reforçando o espírito de sacrifício que é necessário ter para conseguir fazer uma carreira musical. Terminado o tempo, professor e aluno despedem-se.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 13	Data: 26/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda o aluno e confirma com o aluno que as Escalas para esta aula são as de Dó Maior e Dó menor. O objetivo será tentar tocar ambas as tonalidades com todos os exercícios trabalhados até agora: Terceiras Dobradas, Inversões de 4 notas, Hanon nº 1, Arpejo de 3 notas, de 7ª Maior, de 7ª da Dominante (na escala Maior) e de 7ª Diminuta. Antes de iniciar, o professor indica que quer ouvir a escala na íntegra, sem quaisquer erros que sejam reflexo de falta de estudo. No entanto, foi isto que o aluno revelou ao começar a tocar, deixando o professor visivelmente desapontado.

Ainda assim, o professor ouve o estudo de Périer, que, apesar de já estar a ser repetido, continua a não estar bem preparado pelo aluno. O professor diz ao aluno que assim não sabe o que há mais de fazer. “Parece que, quanto mais tempo eu te dou para estudar, menos estudas”. Antes de dar a aula por concluída, o professor diz ao aluno que quer falar com o seu Encarregado de Educação.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 14	Data: 03/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda o aluno e confirma com o aluno que as Escalas para esta aula são novamente as de Dó Maior e Dó menor. O objetivo será tentar tocar ambas as tonalidades com todos os exercícios trabalhados até agora. Antes de iniciar, o professor questiona o aluno se está preparado para tocar a escala sem parar, “como se fosse uma prova”, ao que o aluno responde afirmativamente. Assim, o professor executa a escala com o aluno, corrigindo bastantes vezes a posição do queixo do aluno, que está muito avançada e prejudica gravemente a sonoridade do aluno. Além disso, refere que a posição da língua do aluno está muito baixa, o que o faz produzir um som “aberto e descentrado”.

Seguidamente, o professor ouve novamente o estudo de Périer, que, apesar de já estar a ser repetido, continua a não estar bem preparado pelo aluno. Na minha opinião, é muito estranho que o estudo, que não tem um grau de dificuldade técnico elevado, não tenha sequer as notas corretamente executadas pelo aluno. Peço autorização ao professor cooperante para intervir e peço ao aluno para fazer de conta que nós não estávamos ali, que estava em casa sozinho a estudar, e pedi-lhe que fizesse uma simulação do seu estudo. Apontei-lhe vários problemas, desde a falta de um metrónomo para garantir a estabilidade no tempo, até ao material de escrita, que é imperativo para tirar apontamentos na partitura, especialmente de erros que o aluno esteja a cometer repetidamente, o que tem acontecido durante as últimas semanas. O professor acrescenta que este desleixo é inadmissível num aluno de Ensino Secundário, e que este tipo de exemplos pode ser transmissível aos alunos mais novos. Alerta o aluno para a necessidade urgente de mudar este paradigma, antes de dar a aula por concluída.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Instrumento - Clarinete	Ano/Turma: 10º ano/6º grau
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 15	Data: 17/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda o aluno e confirma com o aluno que as Escalas para esta aula são novamente as de Dó# Maior e Dó# menor. O professor executa a escala com o aluno, corrigindo bastantes vezes a posição do queixo do aluno, que está muito avançada e prejudica gravemente a sonoridade do aluno. Além disso, refere que a posição da língua do aluno está muito baixa, o que o faz produzir um som “aberto e descentrado”. Assim, acaba por abdicar dos exercícios da escala e realiza outros, dentro das mesmas tonalidades, mas com recurso ao *stop staccato*, para corrigir estes problemas. Acaba por confessar que não vai ouvir o estudo, pois gostaria, após a aula da semana passada, que gostaria que o estudo fosse abordado numa aula lecionada por mim, que será na próxima semana. O professor pergunta-me sempre por mais exercícios e por mais soluções para estes problemas. Eu reforço a ideia de que o aluno está a recorrer em demasia à força e à tensão, o que em nada ajuda à produção de um bom som no instrumento. Terminado o tempo de aula, professor e aluno despedem-se.

#### 9.4. Registo de aulas observadas de Classe de Conjunto – Orquestra de Clarinetes

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 1 (135 min)	Data: 07/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma breve introdução do professor e uma apresentação do estagiário e do objetivo desta Prática de Ensino Supervisionada. Seguidamente, o professor pede que os alunos afinem entre si e coloquem as partituras da obra *Riding on a Donkey*, que uma aluna de Iniciação irá executar com a orquestra, como solista, na Audição de Natal do Departamento de Madeiras, que decorrerá no dia 15 de dezembro, às 18:30, no Auditório Comendador Manuel Correia Botelho, a sala principal do Conservatório Regional de Música de Vila Real. Após a primeira execução da peça, o professor alerta a orquestra para ter mais cuidado com a estabilidade do tempo, a leveza da articulação e o âmbito das dinâmicas, sobretudo quando a orquestra acompanha o solista. Face às muitas repetições do tema, o professor faz um ajuste ao arranjo. Depois da segunda execução, o professor elogia as melhorias que a orquestra teve e a boa resposta que deram a todas as sugestões que o professor deu.

Posto isto, o professor propõe aos alunos realizar uma revisão de todo o programa da audição (com exceção da peça acabada de tocar), que consiste em cinco obras: *Gavotte em Ré Maior*, de J. S. Bach; *An der Wiege*, de Edvard Grieg; *Tableaux de L'Enfance (Anniversaire)*, de Aram Khatchaturian; *Melody of Love*, de Hans Engelmann; *Noite Feliz*, de Franz Gruber. Ao longo do ensaio geral, o professor foi destacando a importância da diferença entre as várias dinâmicas, corrigiu alguns erros técnicos, ajustou o equilíbrio entre os naipes, sobretudo nas vozes intermédias e foi reforçando o carácter de cada obra.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 2	Data: 14/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa a aula pergunta-me se eu gostaria de colaborar com o Ensemble na Audição de Natal, ao que respondo afirmativamente. Seguidamente, pede que os alunos afinem entre si e coloquem as partituras da obra *Riding on a Donkey*, para se ensaiar com a solista. Antes de começar, o professor pede à orquestra que faça uma pequena introdução de 2 compassos antes da entrada da solista. Fruto da sua tenra idade, a solista acaba por revelar alguma ansiedade, mas que o professor combate com elogios à sua performance, o que a leva a acalmar bastante.

Posto isto, o professor propõe aos alunos realizar uma nova revisão de todo o programa da audição (com exceção da peça acabada de tocar). Ao longo do ensaio geral, o professor foi novamente reforçando a importância da diferença entre as várias dinâmicas, corrigiu alguns erros técnicos, ajustou o equilíbrio entre os naipes, sobretudo nas vozes intermédias, destacou a importância da qualidade da articulação. Como se tratava da última aula do período e de um ensaio geral para a Audição, às 20:30, hora que se terminou a execução da última peça, o professor deu a aula por concluída 15 minutos antes da hora pré-definida. Antes dos alunos saírem da sala, o professor relembra que a roupa para audição será uma camisa ou camisola branca, calças e sapatos pretos e um acessório típico da época.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 3	Data: 11/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa a aula, saudando os alunos e pedindo-lhes que afinem entre si e distribuindo várias peças novas, que serão trabalhadas durante o 2º período: *Menuetto*, de Dvorak; *Chant d'Amour*, de Albéniz; *An Old Garden*, de MacDowell, e seleções da ópera *O Rapto do Serralho*, de Mozart.

Antes de começar a leitura destas obras, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Dó Maior, 2 tempos em cada nota, em duas oitavas. Seguidamente, propõe o mesmo exercício, só que em 8 tempos por cada nota, com um crescendo nos primeiros 4 tempos, e um diminuendo nos restantes quatro. Posto isto, o professor propõe quatro semínimas e uma semibreve por cada nota, usando o mesmo crescendo e diminuendo. A aula sofre um pequeno contratempo quando um aluno se queixa de dor nos dentes, pois colocou recentemente aparelho. Além disto, o professor repara que o mesmo aluno tem uma fissura no seu instrumento, impossibilitando-o de tocar.

Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede à orquestra que coloque as partituras da obra de Dvorak, e começam a primeira leitura. Ao longo desta, vai enfatizando vários detalhes que podem já começar a ser introduzidos. Quanto à peça de Albéniz, foi uma leitura muito rápida e o professor chegou à conclusão de que não seria muito indicada para o ensemble. Faz um pequeno intervalo e segue com *An old Garden*, chegando à conclusão de que também não é uma obra muito indicada. Para terminar o ensaio, faz uma leitura do primeiro e segundo andamento da obra de Mozart, chegando à conclusão de que esta é uma obra bem mais interessante. Finalizado o tempo de aula, o professor despede-se dos alunos.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 4	Data: 18/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Fá Maior, 2 tempos em cada nota, em duas oitavas. Seguidamente, o professor propõe quatro semínimas por cada nota, com diferentes articulações, usando gestos com os braços para provocar essa variação. Os alunos respondem com relativa facilidade. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede à orquestra que afine e coloque as partituras da obra de Dvorak, e o professor incide sobre pormenores de afinação. Seguidamente, pede aos alunos para colocarem a obra *O Rapto do Serralho*, fazendo uma leitura do terceiro e quarto andamentos, explicando questões de métrica aos alunos e trabalhando algumas transições. Nesta peça, ficaram visíveis algumas dificuldades comuns a todos os alunos em questões de leitura musical e solfejo, o que confesso que me deixou algo preocupado, especialmente pela falta de prática neste sentido. O professor, inclusive, pediu a alguns alunos para solfejarem alguns fragmentos musicais nesta peça e alertou para as anormais dificuldades dos alunos neste processo. Finalizado o tempo de aula, o professor despede-se dos alunos.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 5	Data: 25/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Sol Maior, 2 tempos em cada nota, na extensão de uma oitava. Seguidamente, o professor propõe oito colcheias por cada nota, com uma articulação muito curta, alusiva à obra de Mozart. O professor insiste para os alunos usarem a língua de uma forma muito leve, para conferir a agilidade necessária a tocar em andamentos rápidos. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para colocarem a obra *O Rapto do Serralho*, fazendo uma leitura do quinto e sexto andamentos, trabalhando de forma sucinta algumas transições. Seguidamente, pede aos alunos para regressar ao primeiro andamento, começando a trabalhar questões de estilo muito importantes na música do período clássico. Insistindo em cada detalhe, acaba por se aperceber que o tempo começa a ficar escasso, mas não deixando de elogiar o progresso da orquestra na abordagem a esta peça. Depois de um curto intervalo, segue para o segundo andamento, mais calmo e melódico, fazendo um trabalho mais dedicado a cada naipe, pois o arranjo está concebido para as várias vozes do ensemble terem momentos de destaque. Apesar de o professor considerar este tipo de trabalho “aborrecido” para quem não está a tocar, os alunos demonstram interesse em ouvir as partes dos outros colegas a ser ensaiadas. Finalizado o tempo de aula, o professor indica o trabalho para a próxima semana (Dvorak + 3º e 4º andamentos do Mozart) e despede-se dos alunos.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 6	Data: 01/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Sib Maior, 4 tempos em cada nota, na extensão de uma oitava. Seguidamente, o professor propõe, com o objetivo de trabalhar a articulação, usar a escala com vários ritmos, que ele canta e os alunos imitam. O professor insiste, à semelhança da semana passada, para os alunos usarem a língua de uma forma muito leve, para conferir a agilidade necessária a

tocar em andamentos rápidos. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para colocarem a obra de Dvorak. Nesta, o professor começa pela secção final desta obra, pois nela estão contidos alguns fragmentos que são tecnicamente mais complexos, especialmente para os alunos mais novos. São estas passagens que o professor trabalha de forma muito lenta com os alunos, também me pedindo que ajude com o meu clarinete, exemplificando várias alternativas. Posto, isto, o professor volta ao início e faz uma execução integral da peça, elogiando a orquestra pelo trabalho. Pede-lhe que coloque as partituras da obra *O Rapto do Serralho*, lembrando os dois primeiros andamentos de uma forma muito breve e trabalhando insistentemente no 3º e 4º andamentos, especialmente sobre questões estilísticas, de dinâmica, de som de conjunto. Ao longo dos vários fragmentos e das várias repetições destaca a importância de “tocarmos todos da mesma forma”, com o mesmo tipo de som e de articulação, pois “basta uma pessoa estar a fazer diferente e é só isso que se vai ouvir”. Faz um pequeno intervalo e trabalha o sexto andamento, o mais complicado a nível técnico. Com muita paciência, realiza o trabalho de leitura e de correção de notas com um tempo muito calmo, mas nunca abdicando de pedir aos alunos que toquem “como se estivessem a tocar no tempo final”. Finalizado o tempo de aula, o professor pergunta-me se conheço repertório para trio de clarinetes, enviando-lhe os trios de Hummel e Beethoven. O professor quer implementar uma nova estratégia de aula: na primeira parte, fazer um aquecimento e trabalho de som; na segunda parte, o trabalho específico da orquestra; na última parte, gostaria que os alunos mais velhos se juntassem para preparar trios, restando os quatro alunos de Ensino Básico, os quais divide em dois duos. Assim, o professor indica o trabalho para a próxima semana e despede-se dos alunos.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 7	Data: 08/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Sol menor, 4 tempos em cada nota, na extensão de duas oitavas. Seguidamente, o professor propõe, com o objetivo de trabalhar a afinação do grupo, divide-o em três partes e constrói tríades com os graus da escala. Seguidamente, tal como na aula anterior, utiliza a escala com vários ritmos, que ele canta e os alunos imitam. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para afinarem e colocarem a obra de Mozart. Faz uma execução integral dos 6 andamentos e elogia a orquestra pelo rápido progresso, pois, em tão poucas aulas, foi possível preparar esta peça para apresentar numa audição. No entanto, corrige alguns erros que aconteceram ao longo da obra e repete o mesmo processo, desta vez com o Menuetto de Dvorak. Após um curto intervalo, o professor pede aos 3 alunos que vão ensaiar o Trio de Hummel, de forma autónoma, ficando com os dois duos: o primeiro vai trabalhar o primeiro de 6 duos, de François Devienne; o segundo vai trabalhar uma sonata para dois clarinetes do mesmo compositor. Após ambos fazerem uma breve primeira leitura das suas peças, o professor chama o trio, para ouvir o resultado do seu estudo, e conclui a aula, despedindo-se dos seus alunos.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 8	Data: 08/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi a primeira de três aulas lecionadas pelo professor Fábio Meneses, que esteve em substituição do professor Luís Santos, que foi pai recentemente. Para iniciar a aula, o professor diz aos alunos para executarem a Escala de Ré Maior, 4 tempos em cada nota, na extensão de duas oitavas. Seguidamente, pede-lhes que executem a mesma escala, com 4 semínimas em cada nota, usando uma articulação larga, mas variando as dinâmicas segundo os gestos que o professor dá aos alunos. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para afinarem e colocarem a obra de Mozart. Faz uma execução integral dos 6 andamentos e elogia a orquestra pelo rápido progresso, pois, em tão poucas aulas, foi possível preparar esta peça para apresentar numa audição. Decide que, no fim deste período de substituição, haverá uma audição de classe, na qual a orquestra irá executar o primeiro, quarto e sexto andamentos da obra de Mozart, complementados com o Trio de Hummel e os duos que os alunos andam a preparar. Assim, o trabalho é direcionado neste sentido. Após um curto intervalo, o professor Fábio fica com os alunos mais velhos e pede-me para ir com os mias novos para uma sala trabalhar. Desta forma, eu abordo questões de estilo e dinâmica com os 4 alunos, porque os alunos estão a tocar de uma forma muito introvertida. Após este pequeno espaço de ensaio, o professor chama-nos para concluir a aula, reforçar o programa da audição e desejar um resto de boa semana.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 9	Data: 15/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda os seus alunos e inicia a aula, dizendo-lhes para executarem a Escala de Ré menor, na extensão de uma oitava, seguindo o gesto que o professor está a fazer, propositadamente instável para provocar a reação dos alunos. Seguidamente, pede-lhes que executem a mesma escala, com 4 semínimas em cada nota, usando uma articulação larga, mas variando mais uma vez o tempo e acrescentando a questão das dinâmicas segundo os gestos. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para afinarem e colocarem a obra de Mozart. Faz uma execução integral dos 3 andamentos que a orquestra vai executar na audição e elogia a orquestra pela performance. Em cada andamento, refere uma série de detalhes que não gostou tanto, em especial uma transição no quarto andamento na qual o professor não foi claro com os seus gestos, pedindo-lhes desculpa. No primeiro andamento, destaca que não gostou de certos momentos em que a música ficou com um carácter mais pesado e isto levou o tempo a cair um pouco. No sexto andamento, fica indeciso sobre se, na secção intermédia marcará o tempo à mínima ou à semínima, questionando-me sobre o que poderia ser mais funcional. Na minha opinião, o tempo escolhido fica difícil para escolher apenas uma opção, pelo que sugeri um ponto intermédio entre as duas, dependendo dos momentos da frase. Após um curto intervalo, o professor Fábio fica com os alunos mais novos e pede-me para ir com os mais velhos para uma sala trabalhar. Desta forma, eu abordo questões de estilo e de música de câmara com os 3 alunos, porque os alunos estão a tocar de uma forma muito individualizada, isto é, não estão a procurar fazer uma interpretação em conjunto. Após este pequeno espaço de ensaio, o professor chama-nos para concluir a aula, reforçar o programa da audição e desejar um resto de boa semana.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Fábio Meneses	Nº de aula: 10	Data: 22/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda os seus alunos e inicia a aula, dizendo-lhes para executarem a Escala de Dó Maior, na extensão de duas oitavas, seguindo o gesto que o professor está a fazer, propositadamente instável para provocar a reação dos alunos. Neste exercício, notei o professor muito mais confiante com a questão da direção, algo que não tinha sentido nas duas semanas anteriores. Seguidamente, pede-lhes que executem a mesma escala, com 8 colcheias em cada nota, usando uma articulação muito curta, mas variando mais uma vez o tempo segundo os gestos. Finalizado este processo de aquecimento, o professor pede aos alunos para afinarem e colocarem a obra de Mozart. Faz, à semelhança da aula anterior, uma simulação da próxima audição (na próxima semana) e elogia novamente a orquestra pela performance, especialmente pela atenção aos detalhes trabalhados no último ensaio. Seguidamente, o mesmo se passa com os duos e trios: cada grupo executa a peça que tocará na audição e abre-se uma aberta e saudável discussão, com cada aluno a intervir sobre coisas que gostou e não gostou na sua performance e na dos colegas. Assim, o professor, satisfeito, indica as horas da audição e o *dress code* e despede-se dos alunos, terminando a aula um pouco mais cedo do que o previsto.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professores Fábio Meneses e Luís Filipe Santos	Nº de aula: 11	Data: 29/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi marcada pelo regresso do professor Luís Santos após a sua ausência por licença de parentalidade. No entanto, o professor Fábio Meneses, por se tratar da audição final de período, fez questão de estar presente e foi responsável pelo ensaio e pela audição. O professor Fábio saúda os seus alunos e inicia a aula, dizendo-lhes para executarem a Escala de Dó Maior, na extensão de uma oitava, seguindo o gesto que o professor está a fazer, propositadamente instável para provocar a reação dos alunos. Seguidamente, coloca toda a classe de clarinete sentada na ordem de execução e dá-se início à audição, pautada pela boa preparação de todos os alunos e pelo ambiente de grande convívio entre eles. Destaque para os alunos da Orquestra de Clarinetes, que se apresentaram a um bom nível, especialmente nos duos e trios, com detalhes de excelência que deixaram o público extremamente agradado com o que ouviu.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 12	Data: 19/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor inicia a aula saudando os alunos e distribuindo algumas partes para um concerto que terá lugar no dia 8 de maio. Seguidamente, efetua os habituais jogos de aquecimento, nesta aula baseados na Escala de Sol Maior.

Após o grupo afinar, o professor pede aos alunos para colocarem a partitura da obra Ave Maria, de Robert Prizeman. Começa imediatamente a trabalhar o balanço do grupo, visto que considera que a obra não tem um grau de complexidade técnica muito grande, o que permite uma fácil leitura das notas. Antes de concluir o trabalho sobre esta peça, o professor repete o seu início para reajustar a afinação de cada acorde.

Depois de um curto intervalo, o professor pede aos alunos para colocarem as partituras de Ave Verum, de Gabriel Fauré. O professor toca, no seu clarinete, a parte de coro, que a orquestra irá acompanhar, com o objetivo de dar a conhecer, de uma forma mais próxima, a obra que estão a trabalhar aos seus alunos. Depois disto, enfatiza mais uma vez a questão do equilíbrio entre as várias partes, pedindo aos alunos que soprem com mais velocidade.

Para concluir o ensaio, o professor pede aos alunos para colocarem na estante a obra All things brith and beautiful, de John Rutter. Enquanto a peça vai decorrendo, vai fazendo vários ajustes de dinâmica e nas nuances (crescendos e diminuendos) e reforça a importância de algumas notas na estrutura harmónica (acordes cadenciais, retardos, apogiaturas). Posto isto, saúda os alunos e deseja um resto de boa semana.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 13	Data: 26/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor inicia a aula saudando os alunos e distribuindo as últimas partes para o concerto que terá lugar no dia 8 de maio. Agenda dois ensaios extra, pois o concerto terá a participação especial do Coro de Vozes Brancas do Conservatório.

Após o grupo afinar, o professor pede aos alunos para colocarem a partitura da obra Ave Maria, de Robert Prizeman. Começa imediatamente a trabalhar o balanço do grupo, visto que considera que a obra não tem um grau de complexidade técnica muito grande, o que permite uma fácil leitura das notas. Explica detalhadamente a progressão harmónica ao longo de toda a peça, pedindo exaustivamente que os alunos mantenham um fluxo de som constante, para não quebrar a referida progressão. Antes de concluir o trabalho sobre esta peça, o professor repete o seu início para reajustar a afinação de cada acorde.

Seguidamente, o professor pede para colocarem as partes da obra Candlelight Canon, de Andy Beck, alertando para a armação de clave, com três sustenidos. Seguidamente, faz uma primeira leitura da peça. Assume a importância que cada pessoa tem num grupo tão pequeno, pedindo a cada aluno para não se desleixar na questão da qualidade e intensidade sonora.

Depois de um curto intervalo, o professor pede aos alunos para colocarem as partituras de Ave Verum, de Gabriel Fauré. Depois de uma primeira leitura, o professor toca, no seu clarinete, a parte de coro, que a orquestra irá acompanhar, com o objetivo de dar a conhecer aos seus alunos a obra que estão a trabalhar. Depois disto, enfatiza mais uma vez a questão do equilíbrio entre as várias partes, pedindo aos alunos que soprem com mais velocidade. Destaca os vários momentos da partitura em que vozes intermédias têm notas de destaque, que devem ser tocadas com mais intensidade. Destaca também o momento em que o climax da peça é atingido, reforçando a ideia de que é preciso progredir até esse preciso momento.

Para concluir o ensaio, o professor pede aos alunos para colocarem na estante a obra All things brith and beautiful, de John Rutter. Enquanto a peça vai decorrendo, vai fazendo vários ajustes de dinâmica e nas nuances (crescendos e diminuendos) e reforça a importância de algumas notas na estrutura harmónica (acordes cadenciais, retardos, apogiaturas). Além disso, explica como o balanço métrico se distribui por momentos a 4, ou a 2, para um carácter mais leve ou mais marcado. Repara que está na hora de terminar a aula, saúda os alunos e deseja um resto de boa semana.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 14	Data: 03/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor saúda os seus alunos e destaca a presença do Coro de Vozes Brancas e do seu professor, Plácido Carvalho, que irá dirigir o concerto no próximo dia 8, e de três alunos convidados: das classes de flauta, oboé e trompa. Numa fase tão próxima do concerto, o maestro convidado faz uma passagem por todas as obras, corrigindo algumas coisas quer com orquestra, quer com coro, recorrendo também à preciosa ajuda do professor Luís, que coordena a Orquestra de Clarinetes, da qual destaco a excelente atitude demonstrada durante todo o ensaio, e a forma dinâmica como reagiram a todas as indicações de um maestro e de um professor que não é, por hábito, o seu. No fim deste ensaio geral, o professor saúda os seus alunos, define o *dress code* para o concerto e conclui a aula, muito mais cedo do que o previsto.

Estagiário: António Lopes	Disciplina: Classe de Conjunto – <b>Orquestra de Clarinetes</b>	
Escola   Professor: Conservatório Regional de Música de Vila Real   Professor Luís Filipe Santos	Nº de aula: 15	Data: 17/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa a aula por saudar os alunos e confirma a data do Encontro de Orquestra de Clarinetes no final do ano letivo, complementado com um masterclasse de clarinete com o professor Nuno Pinto, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde se vai tentar reunir todos os antigos alunos que passaram até à data pelo Conservatório.

O professor pede aos alunos que executem a escala de Ré menor harmónica em conjunto. Seguidamente, a orquestra faz uma leitura da obra *Rikudim*, de Jan van der Roost, que será executada com todos os participantes do encontro acima referido. Ao longo do primeiro andamento, uma dança binária, o professor vai ajudando os alunos, visto que se trata de um arranjo com demasiadas vozes para um Ensemble tão reduzido como é este. Destaca a importância das vozes intermédias na condução do tempo, apelidando de “o motor” da peça. Pede aos alunos que tocam contratempos que antecipem e que não respirem em todos os silêncios. Na segunda parte do primeiro andamento, há uma mudança para um compasso 4/8, que causa alguma confusão de leitura nos alunos. No entanto, o professor revela uma excelente capacidade de superação, utilizando sempre o seu instrumento para ajudar os alunos. O professor segue para o segundo andamento, que tem a particularidade de ser uma dança em 5/8 (binária, com divisão 3+2). O professor faz os alunos sentirem a divisão do compasso antes de passar à primeira leitura. A orquestra reage relativamente bem ao pretendido pelo professor, às várias mudanças de tempo e às várias nuances, o que o deixa bastante satisfeito, seguindo para o terceiro andamento, uma dança em 7/8 (3+2+2), que, ao revelar-se mais complexa, leva o professor a dar umas breves noções e a seguir para o quarto andamento, trabalhando desde o primeiro momento a estabilidade e balanço do acompanhamento, de carácter muito rítmico. Reflete sobre as dificuldades da obra, que são as constantes mudanças de tempo, mais até do que as dificuldades técnicas, que considera não serem muito transcendentais.

Seguidamente, o professor pede aos alunos para colocarem as partes da obra *Klezmer Suite*, de Alexis Ciesla, relembando o primeiro andamento. O professor pede que os alunos estudem o 1º e 2º andamento da primeira obra e o 1º andamento da segunda em casa, para trabalhar na próxima aula, que será lecionada por mim, e faz uma

pequena pausa para descanso.

Tal como é hábito no último bloco da aula, o professor divide o grupo em duas partes, para ouvir o segundo andamento da *Sonata para dois clarinetes* de Devienne. O professor refere que o fraseado é de 2 em 2 compassos. No entanto, um dos alunos revelou muitas dificuldades, provocadas por falta de estudo, o que leva o professor a passar ao duo seguinte. Uma das alunas tem uma fissura no clarinete, que a prejudica gravemente. No entanto, o professor troca a constituição dos dois duos, tocando uma pessoa de cada grupo, para a aula ser mais produtiva. Ajuda as alunas a ter uma melhor condução de frase, utilizando os braços ou o próprio clarinete. Para a próxima semana, o professor pede o 2º e o 3º andamento.

**ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO**

**P.PORTO**

**M**

**MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA**  
INSTRUMENTO - CLARINETE

**Excertos Orquestrais: Catalogação por graus de dificuldade  
e introdução ao Estudo de passagens e solos de clarinete no  
Ensino Artístico Especializado.**

António Albuquerque Teixeira Lopes

